

## Sumário dos Ecos – novembro-dezembro de 2007

### Vida Espiritual

- 370 Advento 2007  
Padre Grégory Gay, Superior geral
- 374 Carta de 24 de novembro de 2007  
Irmã Evelyne Franc, Superiora geral
- 378 A missão partilhada  
Padre Javier Alvarez, Diretor geral
- 393 Pista para o retiro espiritual: “*Portanto, vós orareis assim: Pai-nosso...*” (Mt 6, 9-13)  
Padre Javier Alvarez, Diretor geral

### Atualidade das Províncias

#### Visita dos Superiores

- 398 Mère Evelyne Franc e Irmã Blanca Libia Tamayo, Conselheira geral: Visita da Província de Cali (Colômbia)  
Irmãs Gloria Maria Aguirre e Ana Isabel Parra, Filhas da Caridade
- 401 Mère Evelyne Franc e Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral: Visita da Província de Turim  
Irmã Adèle Bollati, Filha da Caridade

#### Testemunho das Irmãs

- 403 As Filhas da Caridade e as Nações Unidas  
Irmã Germaine Price, Filha da Caridade
- 409 Sessão Vicentina para as Irmãs da América Latina e do Caribe  
A Comissão de redação
- 413 Província da Albânia, Nova Iorque: 1º Encontro interprovincial  
Irmãs Margaret Scally e Margaret Quinn, Filhas da Caridade
- 415 Província da França Sul: Em Lourdes, a Virgem Maria, a catequista de Bernadete Soubirous  
Monsenhor Jacques Perrier, Bispo de Tarbes e de Lourdes

#### História da Companhia

Especial do Centenário de nascimento de Mère Guillemin

- 418 Mère Suzanne Guillemin, Filha de Deus, Filha da Igreja - Superiora geral da Companhia VI - Período pós-conciliar  
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos

**PADRE GRÉGORIO GAY, SUPERIOR GERAL**

Advento 2007

*À todas as Filhas da Caridade*

Queridas Irmãs,

A Graça e a Paz de nosso Senhor Jesus Cristo permaneçam em seus corações hoje e sempre!

**Uma história de Natal para a reflexão sobre o Advento 2007**

Como nos anos anteriores, eu gostaria de começar a reflexão sobre o Advento com uma história que eu vivi como missionário. Refletir sobre esta história me ajudou a compreender mais plenamente o sentido do Advento como um grande mistério que nos conduz à celebração da encarnação de Cristo no Natal.

Um de nossos co-irmãos Panamenses e dois colaboradores leigos de nossa paróquia de Puerto Armuelles estabeleceram um programa para crianças, chamado Anni, que se celebrava todos os anos no dia de Natal. Um ano, quando voltei à paróquia de Puerto Armuelles, como parte de minha formação como Diretor do Seminário Interno, tive a oportunidade de estar envolvido na organização, preparação e realização deste programa. Explico-me.

Após os três primeiros anos de missão no Panamá, onde trabalhei na paróquia de Puerto Armuelles que compreendia vinte e cinco localidades e a cidade principal de São Vicente, fui chamado por meus Superiores para assumir um serviço na formação. Eu o fiz durante dois anos em nossa casa de filosofia e dois outros anos na casa de teologia. Em seguida, fui chamado para ser o Diretor do Seminário Interno, depois de ter participado de um programa de formação contínua durante quatro meses. Terminada esta formação, meus superiores perguntaram-me se eu gostaria de fazer algo mais a fim de me preparar para esta missão. Eu tinha mais ou menos sete meses para fazê-lo.

Refleti, rezei e discerni que o melhor modo de me preparar para trabalhar no Seminário interno era voltar às missões. Então, coloquei-me à disposição para voltar à paróquia onde eu havia começado a minha vida missionária no Panamá. Foi lá que eu tive a oportunidade de estar mais uma vez a serviço deste povo durante sete meses. Quase no fim deste período de preparação, tive a alegria de participar da celebração de Anni. O programa Anni foi concebido por seus fundadores como uma oportunidade para as crianças se reunirem para celebrar na alegria, como só as crianças sabem fazer, o nascimento de Jesus no Natal.

Houve um grande agrupamento das crianças da região de São Vicente. O desenrolar do dia consistia em brincar, cantar, correr, rir e ser livre. Começamos este dia pedindo às crianças que pensassem que Jesus nasceu, que era um motivo de alegria, porque era sinal de que Deus veio nos trazer seu amor, um amor e uma alegria que nós somos chamados a partilhar uns com os outros. Ao término deste dia, um saquinho de doces, bem como frutos e barras nutritivas foram entregues às crianças. Um dia saudável foi concluído por este presentinho tão simples.

Gosto de pensar nesta experiência de Anni, antes de tudo como uma outra maneira de celebrar o Natal, bem diferente daquelas que eu fiz no passado. Bem simplesmente, aprendi que Natal não é tanto o que eu recebo, mas o que, em parte, eu posso fazer para ajudar os outros a apreciar e celebrar na alegria a bondade de Deus para conosco, expressada por sua vinda entre nós na pessoa de seu Filho Jesus Cristo. É o que celebramos agora quase em todos lugares do mundo no dia 25 de dezembro ou no dia 6 de janeiro. Trata-se de destacar não tanto as coisas, mas as atitudes e a capacidade de celebrar estas atitudes.

Outro ponto que me impressionou neste programa de Anni foi a seriedade com a qual os membros da equipe trabalharam em sua realização, e também o engajamento das outras pessoas da região que quiseram contribuir para fazer deste dia um sucesso. Ficou tão óbvio que os adultos tiveram o desejo de ajudar as crianças que normalmente não teriam a chance de uma celebração. Quiseram colocar um pouco de alegria na vida delas.

Neste acontecimento, houve esta alegria de ver toda a energia das crianças e a felicidade que elas expressavam. Foi uma maneira de tocar os nossos corações de adultos que fomos chamados a acompanhar estas crianças. Esta foi também sem dúvida a ocasião para nós, de despertar a criança bem presente em nós, que frequentemente a impedimos de celebrar a vida, vida sufocada pela seriedade com a qual somos chamados a assumir responsabilidades e deveres que, ao longo da vida, tem tendência a esvaziar nossa espontaneidade, nossa inocência, nossas expressões de alegria e também, nossas atitudes festivas. Lembro-me que no final deste dia, tive o sentimento de que valia apenas voltar a ser criança.

Ao refletir no Advento, sobre a plenitude da alegria das crianças e em outras possibilidades de celebrar o Natal, me pergunto como nós poderíamos ajudar os outros a viverem a Natividade de uma maneira diferente, particularmente, aqueles que não têm outras alternativas. Penso nas pessoas junto as quais vocês realizam seu serviço: os migrantes, os prisioneiros, os escravos da droga, os jovens aos quais outras alternativas são propostas abusivamente, alternativas que contudo destroem pouco a pouco a vida ao invés de dá-la. O que podemos fazer para celebrar com elas a vida e o amor de Deus entre nós? Como podemos levar-lhes a alegria, a animação das crianças a fim de que elas também possam celebrar a nova vida que é Jesus, que veio morar entre nós no Natal?

Para isto podemos, talvez, buscar outras possibilidades com e para os pobres aos quais servimos. Possa esta maneira de fazer nos conduzir a uma relação mais profunda com aqueles aos quais somos enviados, bem como com aqueles com os quais partilhamos nossa vida. Trabalhando juntos com nossa comunidade local ou a Família Vicentina, podemos quebrar nossas próprias cadeias de estagnação procedendo cada ano da mesma maneira, e a partir disto, renovar em nós o espírito do Natal considerando que nós buscamos renová-lo naqueles junto de quem e com quem exercemos nosso serviço.

Em nossas Comunidades locais, Associações ou Família Vicentina, podemos pensar também na maneira como trabalhamos em equipe, não somente na preparação do Natal, mas também em nosso ministério, nosso serviço dos Pobres ao longo do ano. Realizamos este serviço numa atitude de produção ou com o objetivo de que o amor de Deus seja mais plenamente conhecido? Em outros termos, o que podemos fazer para celebrar com aqueles que nos cercam a vida e o amor de Deus entre nós, e o que fazemos para ajudar a manter nossa criança interior viva, alegre e feliz? Como brincamos juntos a fim de nos sentirmos descontraídos e renovados no amor de Deus? As crianças podem certamente nos ensinar neste assunto. Natal não interessa apenas às crianças. Trata-se da alegria, da vida nova e da celebração desta vida nova, que é Jesus Cristo presente continuamente entre nós.

O Advento está próximo. Um tempo que nos prepara à encarnação de Cristo celebrada no Natal em nossas comunidades locais, ou nas diversas Associações da Família Vicentina. Como vivemos esta experiência do Natal? O Advento pode, sem dúvida, ser um tempo para buscar

diferentes modos de celebração que podem nos ajudar a entrar mais profundamente na realidade do que é realmente Natal. Saber que Deus nos ama e que Ele está entre nós é uma alegria que se torna mais completa quando a partilhamos com os outros.

Seu irmão em São Vicente,

Padre G. Gregory GAY, cm.  
*Superior Geral*

**MÈRE EVELYNE FRANC, SUPERIORA GERAL**

Carta de 24 de novembro de 2007

Minhas queridas Irmãs,

Antes de voar para o Brasil com Irmã Marlene, indo primeiro ao Rio de Janeiro para uma visita à Província, depois a Salvador para a beatificação de Irmã Lindalva, estou feliz de poder partilhar convosco algumas notícias de família.

Não se trata aqui de fazer uma lista exaustiva de acontecimentos trágicos acontecidos nestas últimas semanas, mas de reler alguns dentre eles graças aos testemunhos de nossas Irmãs implicadas mais diretamente, sobretudo quando os focos da atualidade já passaram e se centraram em outras notícias.

Nossas Irmãs da Província de Los Altos viram fluir em seus Dispensários, seus Hospitais e seus Centros Sociais muitas vítimas dos incêndios que recentemente devastaram a Califórnia, pessoas queimadas, intoxicadas pela fumaça ou sem alojamentos. Elas deram graças por terem podido prestar os cuidados corporais e espirituais necessários.

Bem sabeis que há pouco mais de três semanas, vários países foram seriamente atingidos pelo furacão Natal. As Visitadoras do México, Haiti, Santo Domingo e de Cuba me enviaram relatos comoventes sobre as devastações produzidas pelas águas e também sobre a resposta dada das Filhas da Caridade em colaboração com outros órgãos eclesiais ou públicos. Como sempre, a primeira dificuldade foi a ruptura das comunicações e a impossibilidade de unir-se às zonas devastadas. Às vezes, nossas Irmãs tiveram que utilizar caminhões ou, como no México, um avião do governo para transportar as ajudas. Nestas quatro Províncias, elas distribuíram assim diretamente alimentação, produtos de primeira necessidade e socorreram os doentes. Como sempre, a solidariedade da Companhia permitiu enviar uma ajuda financeira para os pobres em situação de aflição.

Gostaria também de partilhar que a comunidade de Pisco no Peru, tão provada depois do falecimento de Irmã Perla e de Irmã Elizabeth por ocasião do terremoto do dia 15 de agosto passado, vive agora uma experiência internacional. Com efeito, Irmãs das Províncias de Cali, Bogotá e México vieram reforçar esta comunidade a fim de permitir a reabertura da Escola e a preparação de projetos de reconstrução.

Quero também evocar os últimos acontecimentos da Eritreia; parece que o governo prepara uma eventual confiscação das Escolas e dos Hospitais mantidos pelas Congregações. Nossas Irmãs enfrentam esta situação com fé e coragem. Elas pedem orações pelos três Bispos, os cristãos e todo o povo eritreu. Além disso, os religiosos e religiosas estrangeiros não obtiveram a renovação de seus títulos de residência e tiveram que deixar o país. É o caso da antiga Ecônoma provincial, Irmã Isabella Limongi que voltou para Nápoles sua Província de origem. As duas outras Irmãs italianas mais idosas

no momento ainda têm a permissão de permanecer. Eu assegurei à Irmã Lettegebriehl, Visitadora, que todas as Irmãs da Companhia rezariam pela Província da Eritreia.

Na Venezuela, as Irmãs estão também enfrentando uma situação semelhante. Elas temem perder a liberdade de ensinar em seus Colégios e de servir nas Obras Sociais; elas refletem como Igreja, na fé e na oração, para encontrar a resposta apropriada diante de tais eventualidades. Uma recente declaração da Conferência dos Superiores Maiores do país afirma “*a preocupação diante do aumento da violência, das oposições estabelecidas, da intolerância e da divisão do país*”.

Apresentemos a Maria, Rainha da Paz, nossas Irmãs da Venezuela bem como as do Líbano que continuam sofrendo as conseqüências de uma crise política que se eterniza.

Tenho ainda informações de outra natureza para partilhar convosco. De uma parte, acredito que é bom assinalar a participação de duas Filhas da Caridade, Irmã Andreja Caks da Província da Eslovênia e Irmã Ana Soepraptiwi, Visitadora da Província da Indonésia, na primeira Conferência internacional que reuniu Irmãs de 26 países com o objetivo de criar uma rede internacional de luta contra a exploração, o tráfico dos seres humanos. Este seminário, organizado pela União de Superiores Maiores da Itália e pela embaixada dos Estados Unidos da América próximo da Santa Sé, realizado em Roma de 15 a 20 de outubro, reunindo, para o 200º aniversário da abolição da escravidão, 33 religiosas pertencentes a 25 Congregações que trabalham depois de um certo tempo no campo do tráfico de seres humanos. Trata-se de desenvolver e de reforçar os mecanismos do trabalho em rede e a comunicação entre as Irmãs nos países de origem, trânsito e destino. Tais iniciativas já aconteceram a nível de Companhia, notavelmente num encontro interprovincial em Dublin, em fevereiro e a participação de Irmã Germaine Price em diferentes comitês da ONU tratando desta mesma questão.

De outra parte, chamo vossa atenção sobre o terceiro Encontro Ecumênico Europeu que aconteceu em Sibiu na Romênia de 4 a 9 de setembro deste ano. A Companhia foi representada lá por Irmã Bárbara Selih, Visitadora da Eslovênia. O documento final intitulado “*A Luz de Cristo ilumina todos os Humanos*” é um apelo lançado aos cristãos a entrar no ecumenismo aprofundando sua fé: “*Somente nos aproximando de nosso Senhor Jesus Cristo é que poderemos nos aproximar uns dos outros e fazer a experiência de uma verdadeira koinonia*”. O documento final apresenta várias recomendações sobre os serviços aos migrantes, o respeito da liberdade religiosa, a necessária solidariedade com os povos da África, a importância da ecologia etc., que podem se resumir assim: “*Nossa **confiança** na energia transformadora da luz de Cristo é mais forte do que a noite da resignação, do fatalismo, do medo e da indiferença*”.

É desta confiança, desta esperança que nós queremos viver juntas ao lado dos pobres, de acordo com o que está indicado em nosso livro de vida: “... *Elas denunciam as situações que exploram e excluem as pessoas*” (Estatuto 8 c), “*Elas respeitam as diferentes crenças e culturas e favorecem o ecumenismo e o diálogo inter-religioso num clima de fraternidade e de verdade*”. (Estatuto 8 f).

É igualmente desta confiança que viveram as três Filhas da Caridade que serão beatificadas nos próximos meses, Irmã Lindalva em Salvador (Brasil) neste 2 de dezembro de 2007, Irmã Giuseppina Nicoli no dia 3 de fevereiro de 2008 em Cagliari (Sardenha) e Irmã Marta Wiecka no dia 24 de maio de 2008 em Lvov (Ucrânia). O testemunho de seu dom humilde e generoso no silêncio da vida cotidiana é um exemplo para nós. Isto deve ser não somente conservado com admiração, celebrado na ação de graças, mas constitui um apelo a nos deixarmos conduzir pelo Espírito, a deixá-lo agir em nós para “*realizar o desígnio do Pai e testemunhar o Filho ressuscitado*” (C. 17 c)... como profetas e testemunhas de esperança.

Permiti-me terminar esta carta com meus votos para as festas de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, de Santa Catarina Labouré e do aniversário da Fundação de nossa Companhia. Que a Virgem Maria que deu a medalha ao mundo graças a Santa Catarina nos acompanhe neste Advento 2007!

Com minha oração na intenção de cada uma e minha fraterna estima.

Irmã Evelyne FRANC  
*Filha da Caridade*

### **PADRE JAVIER ALVAREZ, DIRETOR GERAL**

## A missão partilhada

Porque este tema? A razão é simples: em meio a muitas obras da Companhia há os colaboradores leigos. A Família Vicentina é composta de leigos. Qualquer reflexão que nos ajude a nos interessarmos por eles, a pensar neles, a apreciar suas qualidades e estar próximos deles, é boa. Esta reflexão quer ajudar-lhes a isto.

Há anos se fala com muita insistência de “missão partilhada” na vida consagrada. Com esta expressão busca-se intensificar as relações entre os consagrados e os leigos, não só no que se refere à colaboração na missão comum, mas também em relação à fé e à vida carismática. Tudo isto se encontra na expressão, “missão partilhada” que é algo mais amplo do que a “missão comum”. A exortação Apostólica *Vita consecrata*, nº 54, constata esta preocupação e, ao mesmo tempo, encoraja a vida consagrada a aprofundar sua relação com o mundo dos leigos: “*Hoje muitos Institutos... chegaram à convicção de que o seu carisma pode ser partilhado com os leigos... Pode-se dizer que... se iniciou um novo capítulo, rico de esperanças, na história das relações entre as pessoas consagradas e o laicato*”. Como podemos observar, a própria Igreja fala do conteúdo da missão partilhada de um modo que convida à esperança.

Por que se insiste tanto hoje em missão partilhada? Em parte, por causa da falta de vocações à vida consagrada. Mas, além desta razão, é preciso refletir que a missão partilhada não é a substituição progressiva dos consagrados pelos leigos. Aparentemente, poderíamos pensar assim, mas é preciso saber ler nas entrelinhas e perceber que o Espírito Santo conduz a vida consagrada por este caminho, mesmo se ainda não a compreendemos bem. O fato de este coincidir com a diminuição dos efetivos, significa que o apelo de Deus no sentido de empreender uma nova maneira de trabalhar e de ser na Igreja é mais forte.

Há outra razão teológica de peso que está por trás da missão partilhada e que a alimenta. Estamos nos referindo à “eclesiologia da comunhão”. Sabemos que esta idéia emergiu do Concílio Vaticano II, ela foi tão importante a ponto de tornar-se uma das principais idéias emanadas de seus documentos. “*Existe na Igreja diversidade de funções, mas unidade de missão*”<sup>1</sup>, declarou o Concílio Vaticano II baseando-se no texto de São Paulo, ICor 12, 5–24. Pela “eclesiologia da comunhão”, sabemos que a missão é única. É todos juntos: os batizados, as Igrejas particulares, as vocações na Igreja que a realizamos. Jesus não nos confiou missões diferentes. O Senhor Ressuscitado nos confiou uma única e grande missão na qual todos aqueles que crêem através dos séculos e lugares devem participar. A eclesiologia da comunhão revaloriza todas as vocações, incluindo evidentemente, a vocação laical.

Uma terceira idéia que convém ter bem presente nesta primeira reflexão introdutória é que a missão supõe uma partilha de vida. Caso contrário, a colaboração apostólica, quando não se fundamenta sobre a vida partilhada, não tem futuro. É importante destacar isto por duas razões.

Primeiramente, porque durante décadas, a vida consagrada fundamentou-se sobre as premissas da separação e da distância em relação aos outros cristãos. Partilhar a vida supõe partilhar a fé, partilhar o caminho de discípulos. Não pode haver missão partilhada onde não se partilha a fé e o desejo de seguir Jesus Cristo, de acolher com paciência generosa o dom do Evangelho. Se faltar a fé, nós teremos ajudantes, colaboradores, pessoal, mas não “*colaboradores em Jesus Cristo*”<sup>2</sup>.

## **ANTECEDENTES DA MISSÃO PARTILHADA: SÃO VICENTE**

Nesta segunda parte da reflexão, voltemo-nos para a pessoa de Vicente de Paulo. O que é certo, é que ele nunca falou nem ouviu falar deste tema. Porém, quando ele descobriu seu carisma colocando-o em prática e, que, seu apostolado se desenvolveu, podemos dizer que ele viveu o que agora nós chamamos de missão partilhada. Como podemos dizer que Vicente de Paulo partilhou sua missão? Até onde ele chegou na “missão partilhada”? Não é anacrônico para São Vicente falar de missão partilhada? Para responder a estas questões, analisemos o comportamento e as ações de São Vicente em relação aos leigos de seu tempo.

Depois de ter analisado atentamente as relações de Vicente com seus contemporâneos, podemos afirmar que suas atitudes eram sempre abertas à partilha da missão. Jamais os leigos, nem as mulheres, nem os clérigos, nem mesmo os consagrados do seu tempo eram demais para a missão. Ele aceita todos os de boa vontade para realizar o grande projeto da evangelização e da caridade. Com o sentido prático que o caracteriza, sabia “distribuir as funções”, engajar todo tipo de pessoas para que a obra de Deus fosse realizada. Na realidade, ele sabia que a missão que o Espírito Santo lhe havia inspirado era missão de todos, portanto, devia ser partilhada e realizada juntos.

Esta afirmação, nós podemos verificá-la na história, porque foi dela que a tiramos:

- Em Folleville, junto com uma leiga: a Senhora de Gondi, Vicente descobre a urgência de evangelizar os pobres, ela estará ao seu lado e intervirá em todo o processo de discernimento. Abelly diz que: de comum acordo, Vicente e a Senhora de Gondi encontraram uma solução para começar a resolver o problema: ele pregaria no dia da conversão de São Paulo<sup>3</sup>. Ela o fez perceber a ignorância dos Padres que nem sequer sabiam a fórmula da absolvição; ela doou um fundo de 16.000 libras anuais para poder continuar a evangelização; e foi ela quem encorajou muito São Vicente para que ele fosse pregar as missões com outros Padres. Por isso, o nosso Santo Fundador a chama “nossa primeira fundadora”. Podemos observar que, desde os primeiros sinais do carisma, a busca, o discernimento e as decisões se desenvolvem de comum acordo com uma pessoa leiga.

- Em Châtillon, Vicente descobre o chamado à caridade através de duas leigas: as Senhoras Chaissagne e Carlota de Brie. O primeiro projeto em favor dos pobres, ele o realizou com um grupo de doze mulheres (as Damas da Caridade). A partir daquele momento, todas as pessoas que recorriam a ele para a direção espiritual, Vicente não deixava de convidá-las ao exercício da caridade.

- Entre os anos de 1618 e 1625, Vicente se dedica à evangelização das terras dos Senhores de Gondi pregando missões e organizando a caridade. Para isto, vários Padres vêm ajudá-lo, associando-se a ele com objetivos concretos e determinados: Juan Coqueret, doutor em teologia do colégio de Navarra; Berger e Gontière, conselheiros clérigos no Parlamento de Paris... e muitos outros. Sabemos que nestes sete anos, Vicente evangelizou as terras dos Gondi pregando missões, estima-se que 30 ou 40 povoados foram evangelizados e em todos estes fundou uma Confraria da Caridade. No início eram compostas apenas por mulheres, mas logo, Vicente pensou que os homens também podiam participar desta promissora mobilização caritativa. Assim, surgiram as primeiras confrarias masculinas. A primeira delas parece ter sido a de Folleville criada em 1620. Vicente de Paulo partilha, pois, sua missão e sua espiritualidade com os leigos através da criação das Confrarias: Joigny, Montmirail, Courbon e Montreuil foram as primeiras.

- Outra forma de partilhar a missão foi a experiência que São Vicente realizou em Mâcon. Com a Caridade da cidade de Mâcon, em setembro de 1621, ele concebe um grandioso plano para acabar com a mendicância da cidade. Para isto, conseguiu atrair a esta Confraria, os magistrados da cidade, o Bispo, os cônegos, os conselheiros municipais, os burgueses e os principais comerciantes da cidade. O projeto concebido funcionou muito bem. Esta foi sua avaliação: *“Quando planejei a Caridade de Mâcon, todos zombavam de mim e me apontavam com o dedo, pelas ruas; e, quando a coisa foi realizada, todos choravam de alegria; os magistrados municipais prestaram-me tanta honra à hora de minha partida que, não as podendo suportar, fui obrigado a sair às escondidas, para evitar os aplausos. É uma das Caridades melhor estabelecida”*<sup>4</sup>.

- Um outro elemento do carisma vicentino foi a reforma do clero. Aqui também, podemos notar a missão partilhada: para fazer o discernimento desta obra, Vicente de Paulo não o fez sozinho, mas com Monsenhor Augustin Potier, Bispo de Beauvais. Em suas conversas, ambos estavam de acordo sobre a necessidade de reformar o clero como uma condição essencial para poder evangelizar o povo. Para realizar esta reforma do programa de formação e animação espiritual, Vicente contou sempre com a colaboração de um grupo de Padres bem preparados.

- O estabelecimento de confrarias em cidades inteiras nos faz pensar numa rápida propagação do carisma vicentino. Com efeito, rapidamente, Vicente adquiriu o costume e a prática de terminar todas as missões com a fundação de uma Confraria e, deste modo, em pouco tempo havia confrarias da caridade em todas as terras dos Gondi. De lá, elas passaram aos territórios vizinhos. Paris começou a ter Caridades (Confrarias) em 1629. As primeiras foram a de São Salvador e a de São Nicolau de Chardonnet. Em 1631, elas já eram seis: as duas já citadas e mais a de Santo Eustáquio, São Bento, São Sulpício e São Merry. Pouco depois foram fundadas as de São Paulo, São Germano l'Auxerrois e Santo André. Em seguida, elas foram fundadas a Beauvais. E daí em outras cidades mais distantes de Paris. Para coordenar estas confrarias, apoiá-las e encorajá-las, Vicente pensou numa pessoa leiga que terminou sendo Luísa de Marillac. Conhecemos a história.

Sem dúvida, a atuação de Vicente junto aos leigos foi magnífica. Este fato deve nos ajudar de uma forma positiva, a partilhar com eles e, conscientizá-los sobre sua vocação-missão na Igreja. Certamente, para São Vicente a missão partilhada chegava até certo ponto, sobretudo, no que se refere à partilha de vida. Lógico, é preciso entender que os tempos eram bem diferentes dos nossos. Contudo, não deixa de ser admirável a maneira como São Vicente conseguiu partilhar com os leigos de seu tempo o discernimento e o trabalho.

## **O PRESENTE E O FUTURO DA MISSÃO PARTILHADA**

A expressão “missão partilhada” não aparece nas Constituições, porém, a idéia desta expressão se encontra e é muito bem desenvolvida, na realidade é o que importa.

### **1. VISÃO PANORÂMICA DAS CONSTITUIÇÕES SOBRE O QUE HOJE NÓS CHAMAMOS “MISSÃO PARTILHADA”**

Antes de aprofundar o verdadeiro sentido da missão partilhada e chegar a algumas conclusões, vamos percorrer as Constituições, para encontrar nelas as idéias que se referem a esta nova maneira de considerar a missão. Isto poderá nos ajudar a nos situarmos e a nos orientarmos, assim como um turista que olha o plano da cidade que ele deseja conhecer. Este plano não é a cidade e não substitui a visita dos monumentos, mas ajuda o turista a orientar-se e a ter uma visão de conjunto.

A missão partilhada já é mencionada no título do primeiro capítulo das Constituições: *“A Companhia na Igreja”*. Nas Constituições de 1983, este capítulo estava situado depois daquele que falava do espírito das Filhas da Caridade. Seu novo local é muito mais lógico por várias razões, entre outras porque, antes de aprofundar a vida da Companhia, convém situá-la no conjunto da Igreja como Sociedade de Vida Apostólica. No seio da Igreja, ela deverá partilhar a vida e a missão com os



consagrados e leigos. É deste modo que devemos compreender certas expressões deste capítulo, como por exemplo: “*A Companhia participa da missão universal de salvação da Igreja*” (C 1a). Por conseguinte, “*Nas dioceses, participa, de acordo com seu espírito próprio, da pastoral determinada pelo Ordinário do lugar e da vida da Igreja local*” (C 1d). E, este capítulo termina com duas afirmações que nos asseguram que a Companhia não é uma entidade fechada em si mesma e sobre seus objetivos próprios: “*a Companhia [dá provas de] disponibilidade aos apelos da Igreja universal*” (C 1c); “*a Companhia é internacional*” (C 6). Há aqui alguns dados que podem nos servir de base a fim de desenvolver a missão partilhada.

No terceiro capítulo “Vida das Filhas da Caridade” no parágrafo do “Serviço de Cristo nos pobres”, o Estatuto 9 é realmente a chave que nos faz compreender a missão partilhada nas Constituições. Este número começa dizendo como deve ser o trabalho e o serviço das Irmãs: “*As Irmãs trabalham com outras pessoas em leal colaboração... a Companhia procura... a cooperação com os organismos privados ou públicos*”. Seu trabalho deve ser realizado “*em leal colaboração, num espírito de partilha*” (E 9a). O mesmo número continua precisando a maneira de trabalhar no contexto concreto de uma cidade ou do bairro de uma cidade: “*(Elas) Colaboram com as forças vivas da pastoral local e fazem o possível para promover os leigos responsáveis*” (E 9b).

Em relação aos leigos da Família Vicentina, temos o mesmo espírito de participação que vimos nos números anteriores: “*A fidelidade às suas origens leva-as a trabalhar em colaboração com os diversos ramos da Família Vicentina e a suscitar o engajamento de jovens e adultos no serviço dos mais desprovidos*” (E 9c). É importante observar o início deste artigo: “*A fidelidade às suas origens*” (E 9c). É a melhor razão que se pode encontrar para sustentar a missão partilhada com a Família Vicentina, como pudemos observar no parágrafo precedente.

O número 22 dos Estatutos acrescenta um aspecto muito interessante na relação das Filhas da Caridade com outras pessoas, entre as quais se encontram naturalmente os leigos: “*As Irmãs podem partilhar com outras pessoas sua vida de oração e de reflexão na amizade e na acolhida fraterna*”. Eis um convite bem claro que sugere partilhar com os leigos não somente o serviço, mas também a vida espiritual.

As “*Linhas de Ação*” 2003-2009 também falam da importância desta missão partilhada hoje. Assim, o terceiro ponto da primeira Linha de Ação sintetiza o que dizem as Constituições da seguinte maneira: “*Intensifiquemos a colaboração com os leigos, com a Família Vicentina e com outros grupos através de projetos concretos e duradouros, para e com os Pobres.*”<sup>5</sup>. Assim como nas Constituições, aqui a palavra “colaboração” é uma palavra chave para compreender a missão partilhada.

## **2. BASES SÓLIDAS QUE JUSTIFICAM A COLABORAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DAS FILHAS DA CARIDADE COM OS LEIGOS.**

As razões que justificam e impulsionam a missão partilhada com os leigos não são muito diferentes das que se propõem na teologia da vida consagrada, embora algumas sejam específicas da Companhia. Estas idéias básicas que acabamos de falar estão nas Constituições, e também as temos bem presentes no pensamento de nossos Fundadores.

### **A eclesiologia da comunhão**

Sua definição mais clara se encontra no decreto *Apostolicam Actuositatem* nº 2: “*Há na Igreja diversidade de ministérios, mas unidade de missão*”. Como esta eclesiologia se apresenta nas Constituições? A Companhia é bem consciente que ela está e deve estar a serviço da Igreja, com seu modo característico de servir e viver, evidentemente. Este colorido é justo e lógico. Isto nós podemos observar em expressões como “*a Companhia está disponível aos apelos da Igreja universal*”, (C. 1c) ou “*a Companhia participa da missão universal de salvação da Igreja, conforme o carisma dos Fundadores*” (C. 1a). Santa Luísa resume esta eclesiologia da comunhão dizendo que as Filhas da

Caridade são “*Filhas da Igreja*”<sup>6</sup>. De um modo implícito, ela afirma assim a colaboração com as diferentes vocações para realizar a missão da Igreja.

No nível diocesano, as Constituições favorecem igualmente esta abertura eclesiológica, elas falam das Irmãs dizendo: “*As Irmãs colaboram com as forças vivas da pastoral do lugar e fazem o possível para promover leigos responsáveis*” (E 9b). Se nós olharmos a última parte desta citação “promover leigos responsáveis”, observamos que as Constituições convidam as Filhas da Caridade a colaborar na promoção da vocação laical. Não é isto um sinal bem claro da missão comum?

É claro que, não se pode pensar numa eclesiologia de comunhão se não for a partir da colaboração, da participação e da partilha. Justamente neste assunto, as Constituições são muito claras. Eis alguns artigos que nos mostram isto: “*As Irmãs trabalham com outras pessoas em leal colaboração, num espírito de partilha, colocando em prática os valores que a Companhia procura viver. A cooperação com os organismos privados ou públicos permite um melhor serviço e um maior testemunho evangélico*” (E 9a). E, igualmente, no que se refere à Pastoral diocesana e à Família Vicentina, as Irmãs são convidadas a “*colaborar*” (cf. E 9b e c). Constatamos de modo claro que as Constituições desenvolvem bem esta primeira idéia fundamental da missão partilhada, embora por razões óbvias, evitem entrar em detalhes.

### **O valor cristão do serviço dos pobres.**

Todas as instituições fundadas por São Vicente têm como finalidade única a atenção aos pobres. As Confrarias da Caridade de mulheres são fundadas para “*assistir os pobres corporal e espiritualmente*”.<sup>7</sup> Nas Regras da Congregação da Missão pode-se ler que a finalidade é: “*Pregar o Evangelho aos pobres, especialmente aos do campo*”<sup>8</sup>. E, “*honrar Nosso Senhor como fonte e modelo de toda a caridade, servindo-O corporal e espiritualmente na pessoa dos pobres*”, é o objetivo das Filhas da Caridade, como assinala São Vicente em suas Regras Comuns<sup>9</sup>. Portanto, é o mesmo espírito que deve animar a missão de todas as Instituições vicentinas. Se observarmos bem o carisma, suas raízes estão no centro do Evangelho (cf. Lc 4, 16; Mt 25). Portanto, a missão partilhada das Filhas da Caridade com todos os ramos da Família Vicentina encontra-se bem fundamentada.

Se pensarmos nos leigos que trabalham nas obras das Filhas da Caridade e que não são membros da família vicentina, a razão pela qual a missão partilhada lhes concerne também é que a teologia atual privilegia a “opção preferencial pelos pobres”. Esta escolha é para a Igreja inteira, isto é, para a hierarquia, os religiosos e os leigos<sup>10</sup>. Esta opção e este compromisso em favor dos pobres fazem parte do ser cristão porque vêm da essência própria do Evangelho e da adesão a Jesus Cristo. Aos leigos que trabalham com as Filhas da Caridade será bom apresentar-lhes a espiritualidade vicentina que coincide com a espiritualidade atual da Igreja. São Vicente falando dos pobres, dizia: “*Servir os pobres é ir a Deus*”<sup>11</sup>. Evidentemente, para atingir este objetivo, é preciso empregar uma boa metodologia.

### **A secularidade.**

Todas as instituições de fundação ou de inspiração vicentina são seculares. Seculares porque não pertencem à categoria canônica de “religiosos”. Neste sentido, a Companhia é secular. São Vicente afirma isto bem claro: “*As Filhas da Caridade não são religiosas, mas Irmãs que vão e que vêm como seculares*”<sup>12</sup>.

As Constituições de 2004, bem como as de 1983, não mencionam este termo, mas sim sua realidade que o compõe é expressa claramente (cf. C 12). O artigo 29b diz que “*As Filhas da Caridade têm uma vocação que exige constantemente abertura e presença no mundo*”. O Estatuto 8b completa esta idéia afirmando: “*Para as Filhas da Caridade a missão passa por atividades concretas que as inserem profundamente entre seus contemporâneos*”. Estes dois artigos explicam perfeitamente o sentido da secularidade: este caminho de santidade, de espiritualidade missionária conduz as Irmãs a agir no meio do mundo (concretamente, o mundo dos pobres) e não a fugir dele.

Podemos perfeitamente aplicar estas expressões aos leigos. Eles também são, evidentemente, seculares. Sua espiritualidade os insere profundamente no mundo de seus contemporâneos. Por conseguinte, as Irmãs deveriam se sentir à vontade com a sensibilidade secular dos leigos vicentinos e dos leigos que trabalham nas obras da Companhia, caso contrário, seria necessário interrogar-se qual é o problema sobre este ponto.

### **3. PARTILHA DA VIDA E DA MISSÃO: AÇÕES CONCRETAS**

Pudemos observar até que ponto as Constituições são abertas à colaboração das Filhas da Caridade com os leigos. Mas, as Constituições apresentam apenas princípios gerais e não entram em detalhe sobre a maneira de realizar a missão partilhada. Isto é, lógico, devido à diversidade de contextos aos quais elas se dirigem. Cabe a nós refletir e buscar de maneira concreta o que devemos fazer para viver isto, procurando respeitar as linhas mestras das Constituições.

#### **3.1. Missão partilhada com a Família Vicentina.**

Não podemos falar de partilha de missão se não há partilha de vida, porque a missão não cria associados, mas pessoas unidas por vínculos fraternos. Esta é uma das experiências que dá mais alegria às pessoas que começam a partilhar a missão vicentina. Até onde pode nos conduzir a missão partilhada no contexto de ação da Família Vicentina? É evidente que a Companhia jamais poderá renunciar a viver o carisma através de sua identidade estrutural, mas sem perder de vista este aspecto, nós devemos compreender que ela é também chamada a partilhar seu carisma com o restante da família. Quando falamos de partilha, logo pensamos em dar e receber. Nesta relação vital, não há risco de perder sua identidade. Ao contrário, a colaboração e a inter-relação com os leigos vicentinos, quando é autêntica, torna-se uma ajuda para as Filhas da Caridade, elas podem assim perceber mais claramente sua identidade própria e sua especificidade no do carisma vicentino. É o que afirma a Exortação Apostólica *Christifideles laici* no número 61: *“Os sacerdotes e os religiosos devem ajudar os fiéis leigos na sua formação... Por sua vez, os próprios fiéis leigos podem e devem ajudar os sacerdotes e os religiosos no seu caminho espiritual e pastoral”*.

Para chegar a partilhar a vida com os leigos vicentinos, antes de tudo será necessário revisar nossa própria atitude diante deles. Porque se os consideramos como vicentinos de segunda categoria, como menores de idade, como vocações pouco sérias, como leigos que não podem contribuir com nada, logo será muito difícil partilhar o carisma e, por conseguinte, partilhar a missão com eles. Como podemos partilhar a vida com a Família Vicentina para chegar à experiência de família fraterna? Esta experiência pode surgir quando se partilha algum tema de formação, por exemplo. Os leigos vicentinos e as Filhas da Caridade têm ou podem ter muitos temas de formação em comum, pois, o carisma é o mesmo. Partilhar a formação é partilhar a vida. E quando a formação é partilhada, além de partilhar a vida, os temas se enriquecem porque as perspectivas através das quais se abordam são complementárias. Quando se pensa em formação, pode-se também pensar na oração em comum. É bom que, algumas vezes, nosso tempo de oração seja fixado levando em conta os horários de trabalho dos leigos e de seus compromissos familiares. Podemos dizer o mesmo em relação ao modo. De vez enquanto, a oração pode estar em relação direta com a missão partilhada. É a oração que brota do contato com pessoas, de situações vividas no próprio exercício da missão. Durante esta oração se reconhece os sinais da ação de Deus nessas situações, busca-se uma luz na Palavra de Deus, o compromisso missionário se alimenta em contato com a “missão partilhada”.

Mas concretamente, como pode ser estruturada uma oração típica de missão partilhada? É preciso sempre começar invocando o Espírito Santo, porque só Ele pode criar em nós uma autêntica atitude orante que nos abra ao ministério de Deus Pai e que nos prepare para a missão do serviço. O assunto da oração é a própria realidade. Nisto, há uma conexão muito forte com a oração vicentina. Pode-se escolher um fato relevante a partir do qual pode-se rezar: às vezes, trata-se de um acontecimento referente a uma pessoa (uma enfermidade – um falecimento, uma celebração, uma crise...). Outras vezes, é um acontecimento que envolve o bairro onde se vive, a cidade, uma comunidade eclesial, a Igreja ou o mundo inteiro. O que importa é que se trate de um fato concreto,

descritível que atinja a vida e a missão dos que participarão. Em seguida, pode-se escolher um texto da Sagrada Escritura que possa iluminar o acontecimento descrito. Os participantes partilham o que a Palavra suscitou neles e a luz que descobriram para iluminar este acontecimento a partir da fé. O objetivo não é de provocar uma discussão teológica no vazio, mas de discernir juntos, a presença de Deus na realidade. Pode-se terminar a oração com o louvor a Deus pelos sinais de sua presença descobertos nesta situação. Não podemos esquecer uma coisa: toda situação, por mais negativa que pareça, sempre esconde um vislumbre do amor de Deus. Quando não se reconhece esta impressão pode-se facilmente cair no pessimismo. Depois do louvor e ação de graças, vem a oração de intercessão: a comunidade orante apresenta a Deus as necessidades das pessoas implicadas no acontecimento que é o assunto desta oração. Se tudo ficou claro durante a oração, formula-se um compromisso em relação à situação considerada<sup>13</sup>.

Este método simples está perfeitamente em conformidade com a oração vicentina que busca estabelecer uma relação entre a Palavra contida na Escritura e a Palavra que se esconde na realidade da vida; ela busca unir a oração com a vida. A missão partilhada pode ser uma boa ocasião para fazer a experiência desta maneira de rezar. De vez enquanto, seria bom que as Comunidades façam isto com os leigos.

Esta sugestão de oração partilhada pode servir também para determinadas celebrações, nas quais os leigos poderão ser convidados a participar, por ocasião de uma festa vicentina ou de outro momento.

Evidentemente, a partilha de vida deverá concretizar-se em ações comuns. A missão que a Igreja recomenda à Família vicentina é vasta e urgente. A quantidade de homens e de mulheres que perdem suas vidas à beira das mil estradas da incoerência e da injustiça é incontável. Tudo solicita dos vicentinos que unam seus esforços, coloquem suas iniciativas em comum, colaborem, trabalhem em equipe, que cada um participe em ações conjuntas, que os projetos sejam elaborados juntos. A união faz a força. As Constituições pedem com insistência este trabalho em comunhão por “*fidelidade às suas origens*” (cf. E 9c). Os leigos poderão assumir postos de responsabilidades quando tiverem a preparação técnica e carismática adequada. Orientar os esforços nesta direção será trabalhar para o futuro. Não podemos ser mais claros neste aspecto porque os projetos em comum de missão e de serviço dependem de muitas circunstâncias que nós não podemos prever nesta reflexão. Isso corresponde às Províncias e às Comunidades.

### **3.2. A missão partilhada com os leigos funcionários, voluntários e colaboradores.**

Não se pode reduzir a missão partilhada apenas à Família Vicentina, deve-se também incluir os leigos que colaboram nas obras da Companhia e aqueles que colaboram com Irmãs que trabalham em obras que não pertencem à Companhia. Enfim, a diversidade de pessoas que colaboram de perto ou de longe é tão grande que não podemos mencionar aqui todas as formas de colaboração que existem ou podem existir. Mas agora, eu quero falar dos leigos que não pertencem a nenhum dos ramos clássicos da Família Vicentina.

O que dissemos em relação aos leigos da Família Vicentina se aplica a estas pessoas. A missão partilhada não se refere apenas ao trabalho humano nas obras. Mas, devemos ampliar com eles nosso sentido de fraternidade, isto é, em termos bíblicos: “*amplia o espaço da tua tenda*” (Is 54, 2). A reflexão e as sugestões que fizemos sobre este assunto nos parágrafos anteriores podem perfeitamente ser válidas aqui e, igualmente, as que faremos nesta parte podem também servir ao laicato vicentino.

O que exige de nossa parte partilhar a missão com os leigos? Primeiramente, devemos falar de reflexão em comum. A missão partilhada significa partilhar a missão, mas dentro desta há a busca. Com os leigos que trabalham em obras da Companhia (funcionários e voluntários) é necessário buscar juntos, dialogar para discernir. O aprofundamento característico da missão partilhada se enriquece com as perspectivas de outras vocações. Assim, por exemplo, os leigos têm uma percepção da realidade que atinge diretamente a concepção do tempo, dos recursos econômicos, dos laços

familiares e das mediações técnicas. Sua contribuição passa por estes pontos. Pelo contrário, as Filhas da Caridade podem trazer uma maior contribuição no aspecto das exigências evangélicas e carismáticas nas obras. Resumindo numa expressão: podemos dizer que, o leigo traz realismo à missão e a Filha da Caridade o sentido evangélico. Evidentemente, cada grupo pode dar outras contribuições. Quando a busca é capaz de manter um equilíbrio entre ambos os pólos, o discernimento dos sinais de Deus em nossa realidade é bem melhor.

A segunda exigência para que se realize uma missão partilhada é o trabalho ou os serviços comuns. Tudo o que dissemos no parágrafo anterior vale também para este. Acrescentamos que a relação com os leigos não pode consistir numa simples colaboração com as Irmãs, mas esta exige cada vez mais que eles acedam aos postos de responsabilidade. Se eles não tiverem as competências requeridas, será necessário ver como ajudá-los a adquiri-las. Portanto, na missão partilhada não se pode considerar o leigo como agentes que servem somente para suprir nossas carências. Pensar e agir deste modo seria tratá-los como infantis, não levar em conta sua vocação laical e agir à margem da missão partilhada. Há quarenta anos, Mère Guillemin advertiu que era necessário revisar nossas atitudes em relação à colaboração com os leigos: *“É necessário passar – dizia – de uma situação de posse a uma situação de inserção; de uma posição de autoridade a uma posição de colaboração; de um complexo de inferioridade religiosa a um sentimento de fraternidade”*<sup>14</sup>. Hoje, podemos afirmar que a Companhia atingiu este objetivo assinalado por Mère Guillemin?

## CONCLUSÃO

A Igreja, através do tema da missão partilhada, pode estar nos convidando a nos aproximarmos mais do mundo dos leigos para envolvê-los em nossa missão, a partilhar a deles e partilhar a vida de fé e nossa espiritualidade vicentina. Mas, esta aproximação só será possível e efetiva se as Comunidades se mostrarem abertas, acolhedoras com eles, se estes leigos que estão com elas, podem expressar suas idéias e suas opiniões. E, junto a isto, outra condição importante é que reconheçamos o valor da vocação laical e sua importância na Igreja. Óbvias são as palavras do documento *“Novas vocações para uma nova Europa”* sobre este assunto: *“Se em certa época a promoção vocacional se referia somente ou, sobretudo, a algumas vocações, agora deveria tender sempre mais para a promoção de todas as vocações, porque na Igreja do Senhor, ou se cresce junto ou ninguém cresce”*<sup>15</sup>. As Constituições vão neste sentido quando convidam as Irmãs a *“promover leigos responsáveis”* (E 9b). Com efeito, não pode haver leigos responsáveis se eles não tiverem consciência de sua vocação laical. Através de uma atitude de respeito, de colaboração na missão comum e de comunicação na fé, as Filhas da Caridade podem ajudar os leigos a crescerem em sua vocação e em suas responsabilidades de leigos e vice-versa.

## PARA A REFLEXÃO PESSOAL E A PARTILHA COMUNITÁRIA

- Quais são as relações de sua Comunidade com os leigos (vicentinos, funcionários, voluntários...), podemos dizer que estas relações são de proximidade?
- Quais são as ações concretas que podemos realizar com os leigos para intensificar a missão partilhada.

Padre Javier ÁLVAREZ,  
*Diretor geral*

## Notas

<sup>1</sup> Apostolicam Actuositatem n° 2

<sup>2</sup> cf. J.M. Arnaiz Identidade do religioso e identidade do leigo em comunhão vital Conf. 41 (2002) p. 45 - 76

<sup>3</sup> cf. L. Abelly, A vida do venerável servo de Deus Vicente de Paulo...,

F. Lambert, Paris 1664, livro 1, cap. 8, p. 31.

<sup>4</sup> cf. L. Abelly, o.c., l.1, c. 15, p. 61-63; P. Collet, A vida de São Vicente de Paulo, Nancy 1748, vol 1, p. 104 - 108; Documentos p. 141, carta a Luísa de Marillac.

<sup>5</sup> Companhia das Filhas da Caridade, Linhas de Ação Inter-Assembléias 2003 – 2009. A paixão por Jesus Cristo nos faz ir aos Pobres com audácia, compaixão, criatividade. p. 6

<sup>6</sup> Santa Luísa de Marillac, Escritos Espirituais p. 202

<sup>7</sup> Coste XIII p. 417

<sup>8</sup> Regras comuns da Congregação da Missão C. I n° 1

<sup>9</sup> Regras comuns das Filhas da Caridade Servas dos Pobres Doentes C. I n° 1

<sup>10</sup> Vita consecrata, n° 5, 24, 33, 75, 82, 84, 86, 89, 90, 97, 110, 112; Sollicitudo rei socialis, n° 42; Centesimus annus, n° 11; Christi fidelis laici, n° 17, 24, 37, 38, 41, 42, 43.

<sup>11</sup> Coste IX p. 5

<sup>12</sup> Coste VIII p. 237

<sup>13</sup> cf. G. Fernandez Sanz, A missão, caminho de transformação, edição B. Fernandez - F. Torres A missão partilhada. 31ª semana nacional para os Institutos de Vida Consagrada, Publicações claretianas, Madrid 2002, p. 208 – 212.

<sup>14</sup> Mère Guillemin 26 outubro de 1964, aos Bispos. Edição Fleurus 1968 p. 33

<sup>15</sup> Obra pontifícia para as vocações eclesíásticas: « Novas vocações para uma nova Europa ». Documento final do Congresso europeu sobre as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada na Europa, Roma, maio de 1997 n° 13c

## **PADRE JAVIER ALVAREZ, DIRETOR GERAL**

### **Pita para o Retiro Espiritual**

***“Portanto, vós orareis assim: Pai-nosso...”***  
**(Mt. 6, 9-13)**

A oração do “Pai-nosso” inspirava um grande respeito aos primeiros cristãos. Atualmente, na Eucaristia, esta oração é introduzida por uma expressão: *“ousamos dizer”*. Isto significa que reconhecemos a audácia impressionante que há em seu conteúdo. No entanto, é bem possível que este *“resumo do Evangelho”* como o chamou Tertuliano, faça parte da quantidade de palavras diárias que nós dizemos sem prestar muita atenção. Em outras palavras, o que fazer se nos damos conta de que a oração do “Pai-nosso” é recitada de modo rotineiro e sem vida? Neste retiro, convido-as a aprofundar cada um dos dez pedidos que compõem esta oração que nos vem do próprio Jesus.

***“Pai-nosso”***: a palavra “Pai” é a palavra que define melhor a nossa relação com Deus. Ele é o Pai e nós somos seus filhos. Ele é realmente o Pai. Ninguém antes de Jesus havia ousado dirigir-se a Deus de uma maneira tão íntima e familiar. É realmente impressionante pensar que aquele que é o autor de todo o universo e de toda forma de vida, reconhece cada um de nós como seu filho (a), ao mesmo tempo que Ele sabe que é o Pai de cada um e se sente como tal. Diante desta primeira palavra, o melhor será meditá-la até sentir uma imensa emoção, mas também muita serenidade.

A palavra “Pai” é uma dessas palavras tão carregadas de sentido que se empobrece se acrescentamos a ela um adjetivo. Por exemplo, dizer “Pai bondoso” tem muito menos sentido do que se eu digo “Pai”. A única palavra que pode engrandecer e ampliar o conceito de paternidade é o pronome “nosso”. Uma oração que começa com “Meu Pai”, certamente, não seria uma oração cristã. Até onde pode chegar o sentido da palavra “nosso”? O coração de Deus tem as mesmas dimensões que o mundo criado por Ele. Os Vicentinos têm a responsabilidade de lembrar que, na grande família da humanidade, os preferidos de Deus são os mais deserdados. Eles também são filhos de Deus, sobretudo, eles.

***“Que estais no céu”***: Se a invocação precedente nos assegurava que Deus está tão próximo de nós que Ele é nosso Pai, por que agora esta expressão que o coloca no mais alto do céu? Devemos entender que o céu não é uma medida de distância ou de espaço, mas de profundidade e de transcendência. Ao dizer que Deus está “no céu”, nós afirmamos que nunca seremos capazes de abarcá-lo, fechá-lo em nossas categorias intelectuais porque Deus está próximo e distante ao mesmo tempo, ou melhor, é profundo, nos ultrapassa, é imperceptível. Podemos nos encontrar com Ele, mas cada encontro será também o ponto de partida de uma nova busca.

**“Santificado seja o vosso nome”**: De acordo com a mentalidade judaica, saber o nome de alguém significa ter a chave de sua alma, isto é, que se conhece o caminho de acesso mais direto, permitindo-nos compreender sua personalidade. Sabendo disso, compreendemos melhor o desejo ardente de todos os judeus de conhecer o nome de Deus: *“Revela-me teu nome”*, pediu Jacó a Deus depois de lutar contra Ele uma noite inteira (Gên. 32, 30). Seguindo as tradições conservadas, em nossa cultura, o nome também, tem sua importância. Quando conhecemos alguém, a primeira coisa que nós lhe perguntamos é seu nome. Uma carta anônima não tem muito impacto, ela deve ser assinada. Falar bem de alguém pode ser muito benéfico para esta pessoa ou, pelo contrário, falar mal pode constituir uma agressão séria. O que significa santificar o nome de Deus? Não usar mal o seu nome, não usá-lo em vão, nem usar seu nome para manipular nem justificar, em nome dele, para ações duvidosas. Temos uma virtude que nos ajuda a zelar para que nossa relação com Deus seja sempre clara e autêntica. Trata-se da simplicidade.

**“Venha a nós o vosso Reino”**: É certo que o Reino vem ao ser humano, mas Deus quer que o peçamos. Deste modo, o homem e a mulher sabem que eles recebem o Reino de Deus, não por justiça, mas por reconhecimento. Só a pessoa consciente do que recebe gratuitamente de Deus pode em seguida agradecer sinceramente a Deus. É assim que a expressão *“venha a nós o vosso Reino”* significa: *“obrigado Senhor porque tu nos oferece teu Reino, tua graça e tua Salvação, com generosidade e gratidão”*. São Vicente dizia sempre: *“Eu não gostaria de ir a Deus, sem que Ele venha primeiro a mim”*. Pedir o Reino significa, além deste sentido de gratidão, o compromisso de preparar seu coração para que Deus – que sempre vem – venha nele morar.

**“Seja feita a vossa vontade”**: Pedido arriscado e difícil. Se há algo que as pessoas gostam de fazer, é a sua própria vontade, e se há algo que elas temem muito, é que alguém lhes imponha sua vontade. Porém, no *“Pai-nosso”* dizemos que nós queremos nos adaptar ao que Ele deseja. *“Pai, que seja feita a vossa vontade e não a minha...”*, Jesus rezou no Getsêmani, minutos antes de sua prisão (Mc 14, 36). É assim que devemos pedir a Deus que sua vontade seja feita, com toda consciência e convicção. São Vicente nos falou da vontade de Deus como sendo o caminho mais rápido e mais seguro para avançar na vida espiritual.

Pode acontecer que este pedido seja arriscado, mas não tanto quanto acreditamos, pois pedir a Deus que sua vontade seja feita não significa que automaticamente vamos enfrentar coisas duras e difíceis. Certamente, isto pode acontecer. Na realidade, o que nós pedimos é que seja feita a vontade daquele que é nosso Pai, daquele que nos ama mais do que possamos amar. Por esta razão será muito melhor para a pessoa se ela faz a vontade de Deus do que se faz a sua, pois, frequentemente esta tem uma visão muito curta.

**“O pão-nosso de cada dia, nos dai hoje”**: Com este pedido, a oração de Jesus toma uma posição importante: logo que falava do nome de Deus, de sua vontade, agora passa a uma coisa bem ordinária como o pão, os alimentos. Podemos dizer também que o pão e a palavra são duas coisas bem necessárias. Como cristão, não podemos separar estas duas realidades. Na base da fundação das duas Companhias, há uma única frase de São Vicente: *“o pobre povo se condena e morre de fome”*.

Pedir seu pão a Deus é reconhecer que é Ele que no-lo dá, porque só Ele pode no-lo dar. Neste pedido, nós consideramos que Deus é generoso e que nós somos pequenos e pobres. Não pedimos apenas o pão para o hoje, pois sabemos muito bem que Deus o providenciará também para o amanhã (cf. Mt 6, 25-27). É por isso que pedimos o pão para todos. Tenho quase certeza de que São Vicente parou muitas vezes neste pedido.

**“Perdoai-nos as nossas ofensas”**: é toda a vida humana que é considerada nesta oração tão breve, embora o homem moderno prefira esquecer a realidade do pecado, como Paulo VI já havia dito há 30 anos. Aquele que reza o *“Pai-Nosso”* deve lembrar-se de que o pecado é uma ferida que é preciso cicatrizar. Não se trata de fazer do pecado uma tragédia paralisante, mas nós não podemos também ignorar que quando o ser humano peca, há uma separação que se produz entre Deus e ele,

entre ele e as pessoas. O pecado deteriora as relações em todos os níveis. Face a esta realidade, o fato de reconhecê-la e de pedir perdão tem o mesmo efeito que um ponto que restaura as relações deterioradas. Não esqueçamos que a misericórdia de Deus é mais forte do que o mal e a separação produzida pelo pecado.

**“Assim como nós perdoamos”**: talvez tenhamos aqui uma das orações mais desconcertantes de todo o Pai-nosso. Deus quis unir seu perdão ao nosso. Isto não quer dizer que seu perdão está condicionado ao nosso. Não. Deus simplesmente deseja que Ele e aqueles que o amam formem uma comunidade de seres que sabem perdoar. Aquele que não consegue perdoar o outro é excluído. O perdão, talvez, pode não estar muito na moda hoje, mas Cristo é claro: para entrar na comunidade dos perdoados, é preciso passar pela porta do perdão ao outro (cf. Mt 18, 21- 35).

**“Não nos deixeis cair em tentação”**: Jesus não era um otimista sonhador. *“Vigiai e orai para não cair em tentação”*, dizia aos seus apóstolos (Mc 14, 38). A tentação, em si mesma, não é ruim: *“O Senhor, vosso Deus, vos põe à prova para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma”* (Dt 10, 4). Os grandes personagens bíblicos foram tentados: Abraão, Jô, Moisés... e mesmo Jesus. São Vicente também foi tentado. Em nossa época, é a mesma coisa, a tentação ronda os cristãos. Ela pode fazer crescer sua alma ou aprisioná-la. Tudo depende do uso que fazem da sua própria liberdade. *“Não nos deixeis cair em tentação”*.

**“Mas livrai-nos do mal”**: Livrai-nos... porque o mal existe. É tão real que qualquer pessoa pode apostar nele. Escolher o mal é o inferno. É a coisa mais contrária a Deus, o lugar onde não se experimenta a paternidade de Deus nem seu Reino pode ser instaurado.

#### PARA A ORAÇÃO E A REFLEXÃO PESSOAL

- Leitura meditativa de Mt 6, 1- 34
- Entre todos os pedidos do “Pai-nosso”, qual é o que mais necessitam neste momento? Há algum pedido no “Pai-nosso” que lhes inspira medo?
- Aonde pode conduzi-las a oração consciente e meditativa do “Pai-Nosso”?

Padre Javier ÁLVAREZ  
Diretor geral

*Como nos anos anteriores, apreciei a expressão de seus sentimentos fraternos e delicadeza por ocasião de minha festa e do Natal. Agradeço-lhes muito por todas suas cartas, porém, é-me realmente impossível responder-lhes pessoalmente. Posso fazer isto de uma maneira geral, através deste espaço nos “Ecos”. Algumas das Irmãs me pediram orações por certos assuntos; estejam certas de que eu não deixarei de apresentar todas ao Senhor. Agradeço-lhes também sua oração por mim. Estou convicto de que esta partilha espiritual é boa para todos e agrada a Deus.*

*Muitas expressões bonitas nestes cartões de Natal, tanto no ponto de vista religioso quanto humano, mesmo se, às vezes, se expressam através de orações já feitas! Deus, tomando nossa natureza humana, criou toda uma corrente de sentimentos de bondade que enchem a atmosfera, embora tenhamos que reconhecer que eles são misturados às derivações de uma sociedade de consumo sem freio. Ela ofende os pobres em sua dignidade, porque a injustiça da desigualdade se torna cada vez mais gritante. Que Deus abençoe cada Irmã neste tempo de ternura que é o Natal. Que Ele dê a todos a graça de compreender a grandeza de nossa ocasião. Desejo-lhes muitas felicidades em 2008, servindo-O na pessoa dos pobres, como São Vicente no-lo ensinou!*

*Javier Álvarez, dg*



## VISITA DOS SUPERIORES

Mère Evelyne Franc  
e Irmã Blanca LÍbia Tamayo, Conselheira geral

Visita da Província de Cali (Colômbia)  
14 - 22 de setembro de 2007

### **HISTÓRIA DAS FILHAS DA CARIDADE NA COLÔMBIA**

No dia 18 de maio de 1882, 4 Irmãs (3 francesas, uma mexicana) vindas do Panamá (América Central) chegam a Popayan (Colômbia) para começar um serviço no hospital.

Depois do pedido do Vigário de Cali, elas chegam em 18 de dezembro de 1884 em Cali para assumir a responsabilidade do hospital São João de Deus. Pouco tempo depois, 4 jovens colombianas pedem sua admissão na Companhia e são enviadas para a formação no Seminário do Equador. As seguintes iriam para o Seminário do Panamá. Finalmente, é aberto um Seminário em Cali em 1888. A partir deste momento, algumas comunidades locais são implantadas em diferentes cidades do país. Em 1957, a Província conta com 1.200 Irmãs, 138 Comunidades das quais algumas estão presentes na Venezuela. Depois destas implantações, os Superiores decidem a criação de uma nova Província: a de Bogotá. A Colômbia conta com duas Províncias: Cali cobrindo a parte ocidental do país e Bogotá cobrindo a parte oriental do país e contendo, além, as Casas da Venezuela que, mais tarde, constituirão uma Província.

### **VISITA DE NOTRE MÈRE**

Atualmente, a Província de Cali compreende 554 Irmãs e 55 Comunidades locais. Na sexta-feira, 14 de setembro de 2007, Irmã Evelyne Franc, Superiora geral, chega a Cali com Irmã Blanca LÍbia Tamayo, Conselheira geral, para uma visita da Província. Na Casa Provincial, onde se reuniram aproximadamente 200 Irmãs, Irmã Maria Lia Giraldo, Visitadora, acolhe cordialmente as visitantes, agradece-lhes pela presença delas e expressa-lhes sua alegria em pertencer à Companhia.

Depois de ter reunido a Cúria provincial, Notre Mère participa da Eucaristia durante a qual uma procissão de luz põe em evidência os lugares onde as Filhas da Caridade realizam sua missão a serviço dos pobres.

O encontro com as Irmãs jovens do Seminário foi seguido de um tempo de partilha com as 59 Irmãs Serventes da Província. Com clareza e simplicidade, Notre Mère lembra que mesmo se a Irmã Servente anima e dirige a comunidade, cada Irmã é responsável pela vida de oração e a vida fraterna em vista da missão.

No domingo pela manhã, com a família vicentina de Cali, Notre Mère participa da celebração eucarística durante a qual os membros rendem graças pela alegria de servir juntas os pobres. À tarde, durante a reunião com as Irmãs da região do vale, Notre Mère insiste sobre alguns pontos particulares :

- A missão da Companhia é parte integrante da missão da Igreja.
- Nossa vida pertence ao Senhor para o serviço dos pobres, não importa qual seja a nossa idade e nosso estado de saúde.
- Atualmente, as Assembléias domésticas são um meio que nos é proposto para aprofundar nossa vida espiritual reconhecendo mais os sinais da presença de Deus, intensificar a construção de nossa vida comunitária, revitalizar a prática do perdão entre nós.

Em seguida, ela responde às perguntas com discernimento, depois nos exorta a estudar a Doutrina Social da Igreja, o documento de “Aparecida” e o livro de Bento XVI: Jesus de Nazaré.

À noite, uma representação artística do encontro de Jesus com a Samaritana termina o dia. Através desta alegoria, a Província reconhece suas carências e se engaja em suscitar nas comunidades um elã espiritual para intensificar a relação com Deus, a vida fraterna e o serviço dos pobres.

No dia seguinte, as Comunidades da cidade de Cali acolhem Notre Mère:

- A Comunidade “Santa Luísa” a serviço das crianças e das famílias em dificuldades deste bairro pobre.
- O Centro de reabilitação “As Gaivotas” a serviço de 40 jovens drogados.
- A Comunidade “João Paulo II” onde as Irmãs trabalham no campo social, educacional e catequético.
- O Centro Social da Casa Provincial a serviço de crianças deficientes.

Terça-feira pela manhã, as visitantes encontram-se com o Conselho Provincial que lhes apresenta seus projetos e suas atividades. Em seguida, elas participam da Eucaristia na Capela da Medalha milagrosa onde, todas as terças-feiras, milhares de peregrinos honram a Santíssima Virgem. Durante a Missa, Monsenhor Garcia, Bispo auxiliar de Cali, agradece Notre Mère pela presença das Irmãs nos bairros marginalizados de Cali. Em seguida, Irmã Evelyne tem a oportunidade de conversar com as Irmãs dos diferentes serviços (pastoral, fisioterapia...) e de visitar a sala dos Arquivos onde estão reunidas as recordações de 125 anos de história das Filhas da Caridade na Colômbia. Finalmente, um tempo é reservado aos funcionários da Casa que lhe expressam seu reconhecimento em trabalhar com as Irmãs. O dia termina com um tempo de oração a Maria.

No dia seguinte, depois de ter entregue a Instrução sobre os Votos às Irmãs do Seminário, Irmã Evelyne parte, com Irmã Blanca Líbia, para visitar:

- A cidade de Palmira onde um grupo de Irmãs idosas das Comunidades de Buga e El Cerrito, espera por elas com muita alegria e espírito de fé.
- A casa de Cartago onde as Irmãs idosas ou doentes são cuidadas.

Quinta-feira pela manhã, Notre Mère encontra-se com as Irmãs reunidas no Centro de “Cultura de café”. Com elas, Ela olha um documentário sobre a cultura de café na Colômbia e pode saborear um autêntico café colombiano. Os Lazaristas das comunidades vizinhas vieram celebrar a Missa e partilhar do almoço com toda fraternidade.

À tarde, Irmã Evelyne coloca-se a caminho para Medelim e suas redondezas, destino final da visita. Depois de ter se encontrado com as Irmãs da região, chega o momento da última reunião com o Conselho Provincial para especificar alguns pontos. O dia termina com uma apresentação artística de danças folclóricas colombianas.

No dia 22 de setembro, Irmã Evelyne e Irmã Blanca Líbia tomam o avião para Bogotá. De lá, elas viajam para a Casa-Mãe. A Província inteira, cheia de reconhecimento, diz com o salmista: *“Como darei graças ao Senhor por todo bem que Ele me fez?”*

Irmãs Gloria Maria AGUIRRE e Ana Isabel PARRA  
*Filhas da Caridade*

### **VISITA DOS SUPERIORES**

Mère Evelyne Franc  
e Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral

Visita da Província de Turim  
18 - 21 de outubro de 2007

De **18 a 21 de outubro de 2007**, a Província de Turim viveu dias inesquecíveis: Mère Evelyne Franc, Superiora geral, acompanhada de Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral, chega a Turim para uma visita curta, mas bem intensa.

O Conselho, as Irmãs da Casa Provincial e as 50 Irmãs Serventes das Casas da Província as acolhem com grande alegria e sincera afeição.

A Visitadora, Irmã Maria Pia Bertaglia, sublinha a circunstância providencial desta visita em véspera das Assembléias.

Uma apresentação através do Power Point ilustra a história e a situação atual da Província. Notre Mère maravilha-se com esta narração extraordinária dos começos da Companhia na Itália: as primeiras Irmãs italianas pertencentes a uma Congregação de Piemontese se unem à Casa-Mãe em 1788 e em seguida, propagam a Companhia em toda a Itália.

Mère Evelyne se encontra com quase todas as Irmãs da Província reunidas nesta ocasião em Pallanza e Turim. Ela comunica-se com as Irmãs Serventes, as Irmãs idosas e visita algumas Casas.

Em Luserna San Giovanni, na “Casa dell'Immacolata” ela se detém um pequeno momento diante do túmulo de Irmã Gabrielle Borgarino, em seguida, cumprimenta o Bispo de Pinerolo ao qual devemos a reforma do Seminário diocesano numa das asas da Casa.

Irmã Evelyne admira especialmente:

- a sabedoria e a experiência das Irmãs idosas (Turim, Luserna, Pallanza, Grugliasco).
- a qualidade dos serviços realizados pelos vicentinos em favor das *persoas sem domicilio fixo* de Turim, ou o serviço de acolhimento às meninas deficientes de Dronero.

Notre Mère recomenda a colaboração “em rede” com os órgãos públicos ou outros e recordou nosso carisma específico: servir aqueles que ninguém cuida. Ela pede com insistência para expressar claramente e insistentemente nossa escolha vocacional.

Irmã Evelyne partilha sua alegria em relação às próximas beatificações de três Filhas da Caridade e suscita nosso interesse pelas Filhas da Caridade que vivem espalhadas no mundo; enfim, ela lembra constantemente a participação responsável e a implicação pessoal nos trabalhos das Assembléias domésticas, das “*quais dependerá o sucesso da Assembléia geral*”.

Mesmo se os dias da visita passaram muito depressa, elas deixaram a lembrança de uma atenção delicada para com todas as Irmãs e sua atenção particular pelas Irmãs da Enfermaria que agora vivem a “*etapa do Amor em estado puro*”.

A Província agradece à Irmã Evelyne por ter lhe oferecido momentos de grande festa: um momento impressionante com os abraços das Irmãs da Enfermaria, dos diálogos familiares com todas as Irmãs, das liturgias solenes e ao mesmo tempo bem meditativas, enfim, da comunhão aos múltiplos serviços cotidianos...

Conservamos no coração o testemunho de Irmã Evelyne!... Ao seu “*Agradecimento e Adeus!*” pronunciados em italiano perfeito, nós respondemos: “*Volte depressa, ma Mère!... Esperando, nós a acompanharemos com nossas orações de gratidão!*”

Irmã Adele BOLLATI  
Filha da Caridade

## TESTEMUNHO DAS IRMÃS

### As Filhas da Caridade e as Nações Unidas

As Linhas de Ação inter-Assembléias de (2003-2009) nos chamam a ir além do que nós já fazemos em nossos compromissos com pessoas que vivem na pobreza pelo mundo. Uma das respostas criativas e audaciosas foi a decisão de Irmã Evelyne e do Conselho geral de buscar obter o Estatuto consultivo como ONG (Organização Não Governamental) nas Nações Unidas para a Companhia e de me nomear, Irmã Germaine Price, como representante permanente das Filhas da Caridade.

Neste primeiro artigo, eu gostaria de fazer um rápido relatório do meu primeiro ano nas Nações Unidas e uma ideia sobre a maneira que a Organização das Nações Unidas foi criada e sobre sua missão que consiste em promover a paz e a segurança para todos os povos.

Nos próximos artigos, eu espero explicar-lhes mais detalhadamente a maneira como as Nações Unidas funcionam e informar as Irmãs sobre o que nós tentamos fazer para representar a Companhia e seu serviço junto às pessoas em situação de pobreza.

## **I – ALGUMAS INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS NAÇÕES UNIDAS**

### **OS COMEÇOS DA ONU E SUA MISSÃO**

Em 1945, o mundo chegou ao fim da Segunda Guerra Mundial. Muitos países foram devastados pelos bombardeios, numerosas pessoas estavam sem abrigos e milhares morreram. 51 países se reuniram na esperança de formar uma nova organização na qual as nações trabalhariam juntas pela paz e o desenvolvimento. Em 1945, estes países assinaram a Carta das Nações Unidas: *“Nós, povos das Nações Unidas, estamos determinados a salvar as gerações futuras do jugo da guerra que, duas vezes durante a nossa vida, causou sofrimento indizíveis à humanidade, e a reafirmar nossa fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e o valor da pessoa humana, na igualdade dos direitos dos homens e das mulheres de todas as nações, grandes ou pequenos... Estabelecemos pela presente Carta uma organização internacional conhecida pelo nome de Nações Unidas”*.

Desde seus primórdios, as Nações Unidas foram um fórum de discussões internacionais sobre temas que interessam os direitos e o bem-estar de todos os cidadãos do mundo. Em 2007, 192 países são membros das Nações Unidas.

### **AS FINALIDADES DA ONU**

Elas são importantes:

- Manter a paz e a segurança internacional.
- Desenvolver relações amigáveis entre países.
- Trabalhar juntos para:
  - \* ajudar as pessoas a viverem melhor,
  - \* eliminar a pobreza, as doenças e o analfabetismo,
  - \* cessar a destruição do ambiente
  - \* encorajar o respeito da liberdade e dos direitos de cada um.
- Ser um centro de harmonização da ação dos países para alcançar estes objetivos comuns.

### AS 3 PRINCIPAIS PRIORIDADES DAS NAÇÕES UNIDAS

A paz e a segurança, o desenvolvimento duradouro e a promoção dos Direitos humanos, assim como o sublinhou Koffi Annan: *“As pessoas não se sentirão seguras sem desenvolvimento, não desfrutarão do desenvolvimento sem segurança e não terão nenhum deles sem o respeito pelos direitos humanos”*.

### A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

As Nações Unidas são uma organização internacional e não um governo mundial. Mas, a maioria das suas decisões dependem da boa vontade e da colaboração de seus membros para serem eficazes. Esta organização internacional é composta de 6 grandes Comissões:

- **A Assembléia Geral** – “Um parlamento das nações” que se reúne regularmente para examinar os problemas mais urgentes do mundo.

- **O Conselho de Segurança** – Sua função principal consiste em manter a paz internacional. Ele é composto de 15 membros dos quais 5 são permanentes e têm direito de veto – os Estados Unidos, o Reino Unido, a China, a Rússia e a França. A ação do Conselho de Segurança não é sempre coroada de sucesso porque seu sucesso depende da vontade dos governos para realizar suas intenções.

- **O Conselho Sócio-econômico** – É um organismo central para coordenar a obra econômica e social do conjunto das nações que compõem as Nações Unidas. Ele é composto de 54 membros eleitos vindos de todas as regiões do mundo. Ele consagra seu tempo em promover os padrões de vida mais elevados, o pleno emprego e a erradicação da pobreza.

- **O Conselho de Tutela** – Este conselho tinha sido organizado para promover o desenvolvimento das colônias. Ele não existe mais desde 1994.

- **Corte internacional de Justiça** – Ele concerta as disputas legais entre nações; é composto de 15 juízes, cada um vindo de um país diferente.

- **O Secretariado**. Ele é composto de um pessoal internacional que trabalha na sede de Nova Iorque e nos escritórios das Nações Unidas em Genebra, Viena, Nairobi e em outros lugares.

### AS MUDANÇAS TRAZIDAS PELAS NAÇÕES UNIDAS

Apesar de numerosos fracassos para estabelecer a paz e mantê-la, há pelo menos 60 momentos em que as Nações Unidas trouxeram uma mudança considerável no mundo. Aqui estão alguns exemplos disto.

- **Promover a paz e a segurança** – enviando 60 missões de negociações da paz em zonas do globo que sofrem tensões.

- **Promover a democracia** – favorecendo a democracia e as eleições livres em 9 países diferentes.

- **Os Direitos do homem para todos** – em 1948, as Nações Unidas adotaram a Declaração Universal dos direitos humanos e, então, eles adotaram outras declarações internacionais referentes aos Direitos do Homem, por exemplo os direitos da mulher e os direitos da criança.

- **A proteção do ambiente** – As Nações Unidas foram as pioneiras para reunir governadores com o objetivo de proteger o ambiente.

- **Fornecer uma ajuda humanitária aos refugiados**. Mais de 50 milhões de refugiados receberam uma ajuda, 19 milhões recebem atualmente alimentação, um abrigo, uma ajuda educativa e sanitária bem como uma ajuda para o repatriamento.

- **Promover o desenvolvimento e a erradicação da pobreza** – aproximadamente 1,3 bilhões de pessoas no mundo vivem numa pobreza total – ganhando menos de um dólar por dia. No “Ápice

do Milênio” em setembro de 2000, o maior ajuntamento de dirigentes do mundo adotou a Declaração das Nações Unidas do Milênio; este comprometia estes países a uma nova sociedade mundial para reduzir a extrema pobreza e estabelecer uma série de resultados a alcançar daqui para 2015, conhecidos com o nome de: “**Objetivos do Milênio**”.

**Os Objetivos do Milênio são :**

- 1 - Erradicar a extrema pobreza e a fome;
- 2 - Atingir o ensino básico universal;
- 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- 4 - Reduzir a mortalidade infantil;
- 5 - Melhorar a saúde materna;
- 6 - Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
- 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental;
- 8 - Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

**Em 7 de julho de 2007**, as Nações Unidas indicaram que a metade do tempo dispensado para atingir estes objetivos havia transcorrido.

## **II – MEU PRIMEIRO ANO NAS NAÇÕES UNIDAS**

Para mim, recém-chegada, as Nações Unidas representavam uma organização muito complexa. À primeira vista, ela parecia ser uma importante rede de relações e de organizações pela qual os dirigentes do mundo e aqueles que se engajam ao lado deles respondem às preocupações do mundo.

No seio das Nações Unidas, as Organizações Não Governamentais (ONGs) constituem grupos nacionais ou internacionais com objetivos não-lucrativos que defendem o bem comum.

### **O QUE AS ONGs FAZEM JUNTO ÀS NAÇÕES UNIDAS ?**

Quando a Carta das Nações Unidas foi escrita em 1945, 42 ONG foram consultadas sobre o texto. Foi o começo de colaboração entre as Nações Unidas e as ONGs. Sem uma tal colaboração, as Nações Unidas não podiam satisfazer as necessidades dos refugiados que fogem da guerra. Esta colaboração continuou para servir os objetivos das Nações Unidas nos campos tais como: a erradicação da pobreza, o desarmamento, os direitos humanos, a educação, o ambiente e os direitos das mulheres e das crianças.

Participando de comissões, as ONGs participam na obra das Nações Unidas de quatro modos diferentes :

- destacando questões (por exemplo os direitos das mulheres) que podem em seguida figurar na ordem do dia das Nações Unidas
- formulando algumas decisões, notavelmente sobre problemas sociais ou humanitários
- entrando em parceria com as Nações Unidas para colocar em prática os projetos
- agindo conforme a consciência das Nações Unidas notavelmente seguindo de perto as declarações e as questões tratadas pela ONU, e fazendo uma crítica construtiva.

### **MEUS INÍCIOS**

Eu comecei por conhecer os representantes de ONGs experientes de outras Comunidades que me deram alguns conselhos sobre a melhor maneira de me inserir nas Comissões e nos grupos de trabalho. Durante os primeiros meses, eu assisti igualmente à conferência anual organizada e financiada pelo Departamento de Informação e de Orientação Pública. Além disso, participei de dois dias de acolhimento destinados particularmente aos novos representantes de ONGs de inspiração católica. Uma destas oficinas de trabalho era centrada sobre a Educação Social da Igreja Católica.

## **A INSERÇÃO NAS COMISSÕES E SUB-COMISSÕES:**

Em relação com a orientação dada pelo Conselho geral de me concentrar sobre questões relativas às mulheres e às crianças, eu me tornei membro das Comissões das seguintes ONGs:

- Financiamento para o Desenvolvimento (e duas de suas subcomissões)
- Desenvolvimento Social (e suas Subcomissões)
- Erradicação da pobreza.

Eu também me tornei membro do Grupo de religiosas e religiosos junto às Nações Unidas.

Participar destas Comissões significa assistir regularmente a mais ou menos 6 reuniões por semana. Como membro de uma Comissão reconhecida, o representante de uma ONG pode contribuir muito no trabalho das Nações Unidas. Estas Comissões trabalham ao mesmo tempo em projetos a curto e a longo prazo em vista de influenciar os dirigentes dos Estados membros (governos) que têm a responsabilidade de elaborar as declarações no plano internacional. Documentos de trabalho, relatórios oficiais devem ser endereçados a eles. São elaborados “*Assuntos de discussões*” para grupos de pressão que visitam os Estados membros.

Este ano passado foi um tempo de bênção pela qual eu não esperava, um ano em que eu aprendi muito, em que se abriram novas perspectivas, um tempo em que eu pude tecer relações preciosas e úteis. Todas estas contribuições enriqueceram minha vida, me ofereceram várias experiências humanas em escala mundial. Neste início do meu segundo ano nas Nações Unidas, alegro-me antecipadamente em poder trabalhar com o Conselho geral e com as Irmãs da Companhia inteira para tornar tanto eficaz quanto possível nossa voz em favor dos pobres.

Irmã Germaine PRICE  
*Filha da Caridade*

### **TESTEMUNHO DAS IRMÃS**

Sessão Vicentina  
para as Irmãs da América Latina  
e do Caribe

Paris, 3 de julho a 27 de agosto de 2007

*Seguindo Cristo nos passos de Vicente de Paulo  
e de Luísa de Marillac*

Em 3 de julho de 2007, 49 Irmãs das 15 Províncias da América Latina e do Caribe chegam em Paris para participarem de uma Sessão Vicentina até o dia 26 de agosto de 2007. As 15 Províncias são: Argentina, Bolívia, América Central, Chile, Colômbia (Bogotá e Cali), Cuba, Equador, Haiti, México, Peru, Santo Domingo, Porto Rico, Paraguai e Venezuela.

O objetivo da Sessão foi de reforçar nossa identidade de Filhas da Caridade da América Latina e do Caribe, através do estudo da vida dos Fundadores e da Companhia, o aprofundamento de nossa espiritualidade e de nosso carisma.

Depois das palavras de acolhimento de Irmã Blanca Líbia Tamayo, Conselheira geral, Notre Mère abre a Sessão, sublinhando a importância de revitalizar nosso carisma para viver em coerência com a espiritualidade dos Fundadores; o mais importante, é abrir nosso coração, renovar nosso primeiro fervor, receber a graça da perseverança para avançar no caminho da santidade. Em seguida, o Padre Javier Alvarez, Diretor Geral preside a Eucaristia de abertura.

Aqui estão os três grandes temas desta Sessão

### **1º Tema: Vida dos Fundadores e vida da Companhia**

Irmã Maria Geneviève Roux apresentou a sociedade política, social e religiosa do século XVII, contexto no qual a Companhia nasceu para responder às necessidades dos pobres deste tempo.

Irmã Francisca Varela expõe a vida de São Vicente de Paulo e nos acompanhou em nossa peregrinação ao Berceau e a outros lugares vicentinos.

Irmã Elisabeth Charpy apresenta as grandes características da personalidade de Santa Luísa. Nós descobrimos diferentes aspectos da vida de Luísa de Marillac: filha de uma mãe desconhecida, jovem casada, mãe de Miguel, Senhora da Caridade, Fundadora das Filhas da Caridade, educadora e responsável pelas crianças abandonadas, formadora das Irmãs, avó cheia de alegria, teóloga, uma santa para o nosso tempo. Ela nos fez ver como o sofrimento foi uma escola de vida para Santa Luísa, particularmente graças ao acompanhamento de São Vicente.

Irmã Angeles Infante partilha conosco a história da Companhia, esta história que nós devemos conhecer para nos estimular a sermos fiéis a Jesus Cristo, ao carisma dos Fundadores, à Igreja e aos homens de nosso tempo, particularmente aos apelos dos pobres. Nós redescobrimos esta história nos Arquivos: manuscritos, regulamentos, conferências, circulares e outros. Se olharmos para o passado, é para nos comprometer mais com o futuro: o caminho de nossa história está em nossas mãos.

Irmã Claire Herrmann, a serviço dos Arquivos, nos transmitiu uma parte da história de nosso carisma que se encontra nos documentos autênticos, objetos, relíquias etc... Ela completou a história da Companhia falando-nos, entre outros, do martírio de várias Irmãs, das manifestações da Virgem Maria.

### **2º Tema: O carisma vicentino à luz da Palavra de Deus, dos documentos da Igreja e das Constituições**

O Padre Gabriel Naranjo, cm, apresentou o Documento de “Aparecida” da 5ª Conferência dos Bispos da América Latina, à luz do carisma vicentino. Ele sublinha os principais desafios a serem enfrentados no contexto de América Latina e do Caribe.

O Padre Fernando Quintano, cm, apresentou o ideal do projeto de vida das Filhas da Caridade a partir das Constituições. Ele fez uma aplicação atual da grande Escritura. Ele também acompanhou na peregrinação à Chartres, onde nós renovamos com muita devoção a consagração da Companhia a Maria.

O Padre Alvaro Restrepo falou-nos do rosto de Cristo descoberto pelos Fundadores: Adorador do Pai, Servo de seu desígnio de amor, Evangelizador dos pobres. Depois, ele explicou com entusiasmo o selo da Companhia: símbolo de nossa espiritualidade.

O Padre Gregory, Superior geral, nos convidou primeiramente a sermos profetas em nossas comunidades, vivendo com nossas Irmãs num clima de verdadeira caridade. Ele nos apresentou nossas Constituições como um documento “profético”: elas são o resultado da vida e da experiência das Filhas da Caridade desde as origens.

O Padre Javier Alvarez, Diretor geral convidou a tomar as Constituições como livro de vida, como um tesouro a preservar. Elas contêm o projeto dos Fundadores adaptado ao nosso tempo da história. Elas são o caminho pelo qual Deus quer nos conduzir para chegar à perfeição, à santidade.



Ele insiste também sobre nossas três virtudes específicas que nos ajudam a realizar o projeto da Companhia.

Finalmente, Irmã Blanca Líbia Tamayo convidou cada Irmã a deixar-se habitar pelo nosso espírito o que exige uma conversão permanente. A conversão de cada Irmã é a condição da vitalidade de nossas Províncias. Face à profunda crise da humanidade, é necessário voltarmos sempre a Jesus Cristo e assumir objetivos claros para segui-Lo. Isto nos ajudará também a dar um novo impulso à Pastoral Vocacional.

### **3º Tema: a espiritualidade Marial da Companhia**

O Padre Corpus Juan Delgado, cm, apresentou nossa espiritualidade como a maneira de seguir o Cristo à exemplo de Maria. Ele nos fez contemplar Maria como os Fundadores a contemplaram, tal como a Companhia a contempla e atualiza a Mensagem de 1830 hoje, através das Constituições.

Ao final da Sessão, nós escutamos as Conselheiras gerais e, assim, fomos levadas a conhecer a realidade de cada continente. Compreendemos melhor a dimensão internacional da Companhia e sua missão a serviço de Cristo nos mais pobres. Finalmente, Notre Mère encerra a Sessão, seguida da Eucaristia de envio.

### **CONCLUSÃO**

Os temas aprofundados durante estes dois meses nos enriqueceram muito. Nossa vocação se consolidou assim como também, a nossa identidade de Filhas da Caridade. Compreendemos ainda mais que a Companhia participa da missão da Igreja Universal que prolonga a missão de Cristo, particularmente em favor dos mais pobres. Agradecemos ao Senhor por nos ter dado a graça de viver esta Sessão vicentina que para nós foi também uma responsabilidade e um compromisso a viver no dia-a-dia.

A Comissão de redação

### **TESTEMUNHO DAS IRMÃS**

Província da Albânia, Nova Iorque

1º Encontro Interprovincial

Pela primeira vez, 438 Filhas da Caridade vindas de 4 Províncias dos Estados Unidos (Emmitsburg na Maryland, Albânia no Estado de Nova Iorque, Evansville na Indiana e São Luís no Missouri) reuniram-se em Buffalo no Estado de Nova Iorque, de 26 a 29 de julho de 2007 tornando-se provavelmente, o início de muitos encontros interprovinciais.

Em agosto e outubro de 2006, as 4 Visitadoras e seus Conselhos concordaram em nomear um Comitê Piloto que tomou o nome de *“Perspectivas para a missão”*. Este Comitê, composto de 2 Irmãs de cada Província tem por objetivo elaborar um processo para realizar a reestruturação das 4 Províncias. Uma outra Comissão (Comitê de Planejamento), com uma Irmã de cada Província, tem por objetivo organizar e coordenar este Encontro interprovincial em 2007: *“Encontro de Buffalo”*.

O tema do Encontro *“Enraizadas na caridade, unidas na esperança”* foi fixado com o selo da Companhia.

Num clima de oração e de uma liturgia diária, cheia de criatividade, este Encontro teve cinco objetivos:

- Aprender a se conhecer melhor.
- Dar a oportunidade para uma partilha interprovincial.
- Aprofundar nossa identidade de Filhas da Caridade e nossa missão junto aos pobres.
- Receber o relatório inicial do Comitê Piloto “Perspectivas para a Missão” e dos membros de sua comissão.
- Caminhar rumo ao futuro na fé e esperança.

As principais conferencistas de cada dia foram Irmã Margaret Barrett, Assistente geral, Irmã Regina Beetle do Sagrado Coração e Irmã Theresa Peck, Presidente do Comitê “*Perspectivas para a missão*”.

A liturgia de encerramento revelou o sentimento e o compromisso das Irmãs em avançar juntas neste aspecto. Com efeito, as avaliações finais certificaram que este primeiro encontro interprovincial tinha alcançado os objetivos propostos.

Irmãs Margaret **SCALLY** e Margaret **QUINN**  
Filhas da Caridade

### **TESTEMUNHO DAS IRMÃS**

França Sul

Em Lourdes, a Virgem Maria,  
a catequista de Bernadete Soubirous

*Por ocasião de um congresso sobre a catequese, Monsenhor Perrier, Bispo de Tarbes e Lourdes, partilhou estas poucas observações sobre a catequese seguida por Bernadete entre 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858. Nós, que somos chamadas a seguir o Cristo evangelizador dos pobres, deixemo-nos guiar pela mensageira privilegiada de Deus.*

#### **PRIMEIRAS APARIÇÕES**

Tudo começa pelo sinal da cruz que Bernadete não pode terminar enquanto a Senhora não lhe ensinar. Maria será a guia de Bernadete em sua iniciação aos mistérios da fé. Maria é a monitora. Aqueles que realizam uma missão de catequese devem fazer com que as crianças, os jovens ou os adultos que confiam neles descubram o que eles ainda não sabem.

Maria não ensina a Bernadete uma lição, mas transmite-lhe uma prática: como fazer o sinal da cruz. O sinal da Cruz é a síntese mais perfeita do Cristianismo. O gesto recorda até onde chegou o amor de Deus por nós; as palavras que o acompanham significam a perfeição do Amor que é a substância da Trindade. Desde o início, é posto o sinal da totalidade. Em catequese, nós sabemos onde vamos.

Durante as duas primeiras aparições, a Senhora se cala. Ela estabelece a confiança com Bernadete. Antes de lhe perguntar qualquer coisa, a Senhora estabelece uma relação pessoal com a menina. Esta precisa disto, pois, as objeções ornadas de algumas advertências não tardaram. Bernadete encontrou-se diante de contradições, como qualquer cristão de hoje.

Na terceira aparição, Maria recusa escrever seu nome, mas pede à Bernadete para vir vê-la regularmente durante quinze dias. O que significa isto para a catequese? Não é que a escrita seja inútil, mas não é a primeira. Nós não somos limitados à cultura da escrita e o cristianismo não é uma religião do Livro.

Depois da recusa de escrever seu nome, a Senhora pede à Bernadete dar-lhe o prazer de vir durante quinze dias. Ela lhe fala com familiaridade, em sua língua. Ela a respeita mais do que sua vizinhança habitual, falando-lhe em “vós”. Ela espera alguma coisa da menina como Deus está esperando de nossa fé. Ela pede a Bernadete um compromisso, certamente limitado pelo tempo, mas difícil a realizar, visto a oposição da família e das Irmãs e, logo, a das autoridades civis. A catequese quer seja a de uma criança ou de um adulto, exige tempo. A Virgem não começou com esta exigência mas, chegado o momento, ela fez como um tipo de contrato com Bernadete.

## **A PASSAGEM PELA CRUZ**

Em seguida, chegará o momento das provações. Bernadete é convidada à penitência, a face penosa da conversão. Cristo não tinha nenhuma necessidade de fazer penitência, mas para nos salvar do pecado, ele se colocou entre os pecadores recebendo o batismo de João, um batismo de conversão. Seu caminho passou pela Cruz e não há iniciação Cristã sem passar pela Cruz. Cristo nos precedeu nisto. Bernadete se prostra por terra, como Jesus no jardim das oliveiras. Sua face, coberta de lama, é irreconhecível, como a do Servo sofredor, nas profecias de Isaías.

A penitência não é um assunto estritamente privado. Quando a Bernadete é chamada à penitência, o horizonte se alarga. Até aqui, parece, que o acontecimento interessava apenas à Bernadete. Seus encontros com a Senhora permaneciam confidenciais. Daí em diante, Bernadete recebe uma missão: rezar pelos pecadores. Ela cumpriu isto toda sua vida. Ela descobre assim, que não é cristã por si mesma. Vivemos na comunhão dos santos.

Ao mesmo tempo, a Senhora faz Bernadete descobrir uma fonte. Bernadete se dirige primeiro para a fonte. A Senhora deve colocá-la na boa direção. É a função da Igreja: mostrar aos homens onde está a Fonte que não decepciona. Maria faz Bernadete descobrir a fonte até aí escondida; não é este um belo modelo de ação catequética? Bernadete é ativamente associada à descoberta, não sem primeiro ter cometido um erro de direção. Mas nada teria acontecido se a Senhora não a tivesse colocado, e recolocado, no caminho.

Maria não é a fonte. O catequista não é a fonte. Ele indica a fonte. Isto nos faz pensar na mulher de Samaria que, voltando depressa à aldeia, encoraja as pessoas a irem encontrar aquele que a compreendeu tão bem.

Durante a “quinzena das aparições”, a Senhora, por duas vezes, não foi ao encontro. Bernadete fica transtornada: em que ela a entristeceu? Da mesma maneira, numa catequese, pode haver aí algumas passagens vazias, sem razão óbvia. A educação da fé também é uma aprendizagem dos momentos de deserto.

## **A MISSÃO, A EUCARISTIA E O SERVIÇO**

A fé de Bernadete foi então provada, tanto pelos gestos desconcertantes que lhe foram pedidos quanto que pelas ausências. Ela pode ser, pois, encarregada de uma missão na Igreja e pela Igreja. Sua missão na Igreja, é de ir “falar aos Padres”. Sua missão na Igreja, é de fazer com que uma Capela seja construída e que os fiéis venham em procissão. Da mesma maneira, a catequese deve permitir a cada um descobrir qual é seu lugar e sua missão na Igreja.

Durante todo este período, a senhora recusou obstinadamente em dizer seu nome. Bernadete não se desencorajou. Finalmente, a Senhora diz seu nome: Eu sou a Imaculada Conceição. Os nomes também têm uma importância mesmo que a pedagogia da Senhora, e da Igreja, privilegie a experiência da qual acabamos de ver alguns aspectos. A palavra de Maria quando ela revela seu nome é a última que Bernadete ouvirá. As duas últimas aparições são, novamente, silenciosas. É um belo ensinamento sobre a oração: ela vai do silêncio ao silêncio.

As semanas das aparições coincidem com o tempo em que Bernadete se prepara para a Primeira Comunhão, que ela fará na Festa do Corpo de Cristo. Para Bernadete, as visões tiveram apenas um tempo. A Eucaristia, ela, permanecerá. Bernadete não viverá na saudade das aparições, mas num desejo crescente de se unir a Cristo pela Eucaristia e o serviço dos doentes.

Monsenhor Jacques PERRIER  
*Bispo de Tarbes e Lourdes*

## ESPECIAL DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MÈRE SUZANNE GUILLEMIN

### **Mère Suzanne Guillemin**

1906 - 1968

Filha de Deus – Filha da Igreja  
Superiora geral da Companhia

## **VI – PERÍODO PÓS-CONCILIAR**

*O Concílio lançou a semente,  
agora é preciso cultivá-la  
e dele recolher bons frutos  
(Paulo VI)*

O Concílio Vaticano II apresentou ao mundo um rosto renovado de Igreja. No dia 7 de dezembro, véspera do encerramento, o Correio de Génova publica as impressões do Concílio, dadas por personalidades diversas, entre as quais Mère Suzanne Guillemin:

*“Como resumir minhas impressões de religiosa – auditora, ao termo deste Concílio. Neste momento em que se ultimam os derradeiros trabalhos numa pressa conscienciosa? Mas, também, quando se fazem pressentir as tarefas pós-conciliares?”*

*Primeiro é o sentimento de um trabalho gigantesco, felizmente, realizado. É uma tranquilidade na verdade que se destaca após o período das discussões. Uma segurança face à unidade que, finalmente e as vezes, contra esperança, une os espíritos.*

*Mas, é também a luz anunciando um novo dia: este fim é um começo. A Igreja acaba de marcar uma parada desejada, um tempo de recolhimento e de reflexão, está pronta para um novo impulso; as constituições e decretos conciliares não encerram uma verdade estática, ao contrário, traçaram largas avenidas para certas perspectivas a atingir. Após o período dos conceitos, abre-se o da vida: o pensamento deve ser expresso em atos.*

*Uma idéia dominante se destaca: **a Caridade**. Parece que aos olhos das futuras gerações, este Concílio aparecerá sob o signo da caridade. Foi este o pensamento do Santo Padre Paulo VI que o chama: “um ato de amor para com Deus, para com a Igreja e a humanidade”.*

*Resultando do amor pastoral de João XXIII, o Concílio decorreu num extraordinário clima de caridade para todos: nenhum homem houve que não fosse, ao menos simbolicamente, admitido, acolhido. Cada um dos atos conciliares constitui um gesto de amor para uma determinada categoria de pessoas: muitas encerram uma reparação de brechas feitas à caridade no decurso dos séculos.*

*O Concílio não se resgatará apenas por aquisições doutrinárias ou disciplinares. Terá ensinado uma nova maneira de olhar o mundo com amor, de se abrir a ele; e é disto que, doravante, nós religiosas, como cada um em sua função própria na Igreja nos sentiremos responsáveis”.*

## **MÈRE GUILLEMIN E O PERÍODO PÓS-CONCILIAR**

No dia 28 de outubro de 1965, o Papa Paulo VI promulgou o decreto do Concílio sobre “**A renovação e a adaptação da Vida Religiosa**”. Não é nem uma exortação, nem um diretório; ele diz simplesmente o que deve ser a vida consagrada segundo os conselhos evangélicos, com alguns princípios gerais que guiarão os Institutos para sua renovação levando em conta seu caráter próprio, o das Sociedades de Vida Apostólica e dos Institutos Seculares.

Renovar e adaptar a vida religiosa exige ao mesmo tempo que se volte frequentemente às fontes e ao carisma primitivo dos Institutos e que os adaptem às novas condições de nosso tempo.

Mère Guillemin está bem convicta destas decisões. Ela não começou depois de dez anos a repensar, timidamente, a vida da Companhia na novidade do Evangelho, para que ela fosse mais adaptada à conjuntura presente? Hoje, a colocação em prática do decreto é um ato de obediência que promove a vida religiosa com todas as suas riquezas pela caminhada nos passos de Cristo. O aggiornamento da Companhia está vivo em seu espírito e em seu coração. Com uma grande atenção, ela havia acompanhado os debates na aula conciliar para destacar as grandes leis da renovação na perspectiva da adaptação e renovação conforme às exigências do momento.

Com satisfação, Mère Guillemin captou algumas precisões necessárias referentes ao vocabulário utilizado no assunto e apresentado pelo presidente da Comissão no início da sessão: “*Quando falamos de **vida religiosa e de religiosos**, ouvimos falar de todos aqueles que buscam a perfeição pela profissão dos conselhos evangélicos. A fim de evitar o perigo de confusão entre os religiosos no sentido estrito, as Sociedades de Vida Comum e os Institutos Seculares, inseriu-se na introdução a expressão **salvaguardando sua natureza própria***”. Para o futuro, é preciso encontrar uma definição comum na qual todas as formas de vida se sentirão à vontade.

A ênfase colocada sobre a idéia de **vida religiosa** foi objeto de questionamento. A resposta no fim da discussão foi a seguinte: de uma consideração econômica, chegou-se à noção evangélica e dinâmica da vida com tudo o que esta implica de caridade e de compromisso humano.

Uma terceira conclusão refere-se a duas palavras do título: **renovação e adaptação** a fim de não separá-las. “*O accomodatta renovatione (adaptação e renovação) da vida religiosa inclui o retorno incessante às fontes e a inspiração original dos Institutos ao mesmo tempo que uma adaptação destes às novas condições do tempo*”.

Para Mère Guillemin, nenhuma dificuldade nestas explicações substitui a renovação num clima profundo e espiritual. Em 1959, ela não terá dito a uma Irmã recém-chegada à Central das Obras para assumir um novo ofício: “*Eu a farei descobrir os Fundadores para compreender melhor sua vocação hoje*”?

A hora da “Renovação e da adaptação” soou para a Companhia. Os atos do Concílio tornando-se o pensamento oficial e a lei da Igreja, exigem adesão e obediência.

## O AGGIORNAMENTO DA COMPANHIA

Trata-se de quê? Alguns pontos importantes tinham sido levantados na aula conciliar, notavelmente pelo Cardeal Bea insistindo sobre a relação à vida da Igreja: “*que os religiosos, sendo fiéis à Regra e ao espírito de sua congregação, se sintam ainda mais membros da Igreja, respirando desta a vida e se aplicando ao seu próprio aggiornamento, em harmonia com o da Igreja*”.

A Companhia pôde responder a este apelo graças à Luísa de Marillac que escreve ao Padre Portail em Roma: “*...não vos parece, senhor Padre, ser isto uma grave advertência de que temos duplamente a ventura de ser filhas da santa Igreja? E, sendo assim, não teremos também um novo dever de **viver e agir** como filhas de tal Mãe?...*”<sup>1</sup>

O decreto, número 8 de *Perfectae Caritatis*, indica a direção para os Institutos dedicados à vida apostólica “a ação apostólica e beneficente pertence à mesma natureza da vida religiosa como um santo ministério e uma obra própria de caridade que a Igreja lhe confia para que eles exerçam em seu nome...”. Para Mère Guillemin, trata-se de buscar o que Deus exige de nós para as necessidades de hoje no plano espiritual e apostólico. As grandes leis da renovação são traçadas no decreto *Perfectae Caritatis*. Outros documentos completarão o “porque da aplicação”, *Ecclesiae Sanctae* e *Renovationis Causam* para a formação.

A orientação da renovação é determinada pelas normas que procedem depois de uma leitura refletida do decreto: o incessante **retorno às fontes** de toda a vida cristã e à inspiração original dos Institutos, ao mesmo tempo que uma adaptação destes às novas condições do tempo. A norma primeira é que esta renovação se faça de acordo com **o Evangelho**, a imitação de Cristo e o espírito do Fundador sob a orientação e a autoridade da Igreja.

Participar da vida da Igreja, não só na Igreja, mas também na vida da Igreja na linha da vocação própria, requer atenção pela pequena Igreja local, lugar privilegiado onde a Igreja se expressa a si própria.

A atenção ao mundo contemporâneo e a seus problemas para “que os Institutos possam ajudar mais eficazmente os homens” foi sublinhado com insistência nas intervenções dos Padres conciliares.

Está claro que só a conversão do coração não é suficiente, a renovação adaptada deve ser integral, não só na instituição ou nas suas obras, mas especialmente nas pessoas. Depois de anos, Mère Guillemin está convicta das sábias recomendações expressas com tanta caridade, nas sessões das congregações gerais. Também, ela está disposta a estudar com seu Conselho a concretização das decisões oficiais do decreto. Ela sabe que finalmente a renovação dependerá em grande parte daquelas que terão a responsabilidade de realizá-la e do espírito com o qual elas agirem;

*“A renovação eficaz e a adaptação conveniente não se podem obter sem a colaboração de todos os membros do Instituto... sob a orientação da autoridade competente”<sup>2</sup>.*

## DA SEMENTE... AOS FRUTOS

Desde que regressou à Casa-Mãe, Mère Guillemin pôs-se em ação. Em resposta às solicitações do Concílio, de dar uma atenção maior aos apelos do mundo de uma parte e a um aggiornamento interior dos Institutos religiosos de outra, três campos de ação a esperavam.

O primeiro foi o aggiornamento da Companhia numa tomada de consciência séria que a habitava desde 1962. As leis da renovação e da adaptação não a amedrontavam, entre outras, “viver o carisma próprio em relação com **o Evangelho**”. Não está presente em sua memória e em seu coração, a vida e os ensinamentos de São Vicente? Como todo o mundo, São Vicente tinha escutado os evangelhos ao ritmo do ano litúrgico, ele os leu mais profundamente uma vez tornado Padre. Mas, não é um livro ou uma doutrina, **é o próprio Jesus Cristo** que ele descobre. O Evangelho é para ele, o lugar de encontro com este Cristo que a vida o fez descobrir. A Boa Nova está aí e deve estar em nós como um fogo que Jesus quer derramar sobre a terra inteira, um fogo que nos invade, que nos devora por dentro. Como para São Vicente “o Evangelho: seu livro e seu espelho” será para cada Filha da Caridade “luz em nossos passos”.

Um segundo campo, vasto e profundo: “**o serviço em Igreja depois do Concílio**”. Mère Guillemin havia compreendido que ela não devia guardar os tesouros recebidos somente para a Companhia das Filhas da Caridade na qual tinha uma ação direta, mas generosamente, ir além e fazer com que as outras congregações também beneficiassem destes. O aprofundamento doutrinal, uma espiritualidade da ação, uma atenção particular para o mundo, o sentido missionário, conduzir sua

vida no espírito do Vaticano II caminhando no caminho aberto por este Concílio “de verdade e de liberdade” ultrapassavam largamente o processo das reformas externas preparadas insuficientemente por uma reestruturação de mentalidade.

“**A serviço da Igreja universal**” será seu terceiro campo de ação. A União Internacional dos Superiores Gerais ia proceder sua renovação. É durante o Concílio que se efetuará em favor do sopro de unidade e de universalidade, que passava sobre todos, um trabalho de estudo que devia terminar com a redação dos estatutos, instituindo uma verdadeira institucionalização dos principais órgãos da União: o Conselho Geral e a Assembléia Geral.

Mère Guillemin é um membro ativo desta reunião que acontecerá na residência romana da Casa-Mãe, a Casa Maria Immacolata.

Visitando as Províncias da pequena Companhia nos outros continentes, Mère Guillemin foi solicitada pela Conferência dos Religiosos da América Latina para refletir sobre “os problemas da vida religiosa na América Latina e encontrar perspectivas de solução”. É um exemplo.

A união dos Superiores Maiores de França pediu sua colaboração, em várias ocasiões, assim como também as Associações Católicas de diversas regiões de França.

Em 8 de março de 1967, Mère Guillemin foi nomeada pelo Papa Paulo VI, Consultora para a Comissão Pontifícia Justiça e Paz. Isto lhe permitiu de sensibilizar à esta realidade a Companhia, por seus escritos no Eco da Casa-Mãe, e a Vida consagrada em geral pela União Internacional dos Superiores Gerais.

As reuniões pós-conciliares das comissões especializadas da Vida consagrada, do Apostolado dos leigos, beneficiaram de sua colaboração.

### **AGGIORNAMENTO: DOS TEXTOS... AOS ATOS**

Alguns meses antes do encerramento do Concílio, Mère Guillemin dirigiu-se à Companhia no Eco do mês de abril para sensibilizar as Irmãs aos futuros trabalhos e à mística. “*Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade*”<sup>3</sup>. Trata-se de saber simplesmente se nossos gestos exteriores são bem o prolongamento de nossas atitudes interiores e se nossa vida se desenvolve à luz da verdade sob o olhar de Deus. Mère Guillemin enumera os três grandes temas de estudo :

- Retomar e aprofundar a vontade de Deus sobre nós, isto é, a pureza primitiva de nossa vocação, descobrindo suas exigências na Igreja e no mundo de hoje.
- Ajustar nossos métodos de formação ao objetivo assim fixado, levando em conta as diversas realidades e a mentalidade contemporânea.
- Revisar e revitalizar as formas e as fórmulas com a ajuda das quais se vive e se expressa nossa vocação.

A exatidão de seu texto é **o formalismo**; fugir disto, é viver de acordo com a verdade em nossas relações com Deus, ou com nossos irmãos, ou em nossa maneira de praticar a Regra e os Votos. Uma palavra do bem-aventurado Papa João XXIII ilumina este assunto da relação a Deus :

“*Não se trata de mecânica repetição de fórmulas, mas é um meio insubstituível, que permite entrar em intimidade com o Senhor, de compreender melhor a dignidade das filhas de Deus, de esposas do Espírito Santo, o dulcis hospes animae*<sup>4</sup>, que fala a quem sabe escutar no recolhimento”.

Mère Guillemin termina o desenvolvimento do assunto por uma palavra de encorajamento: “*o esclarecimento sobre este ponto só pode ser um dom de Deus. Dom de uma fé mais viva para iluminar o olhar que nós damos sobre tudo o que comporta o quadro de nossa vida; é a fé que nos fará descobrir o mistério de amor escondido em todas as pequenas fidelidades*”.

### **AGGIORNAMENTO... NO DECORRER DOS DIAS**

Depois da eleição de Irmã Suzanne Guillemín como Superiora geral da Companhia, no dia 11 de junho de 1962, as Visitadoras ficaram com o Conselho geral para tratar de certos assuntos urgentes. Desde outubro, o Superior geral, Padre Slattery, dirigiu-se a todas as Irmãs com uma grande delicadeza para anunciar algumas mudanças: *“...todas as associações religiosas precisam administrar uma revisão de vez em quando de suas disciplinas, isto sem nenhuma dúvida... especialmente são requeridas de vez em quando as modificações de uso em uma comunidade que especialmente não se isola do mundo como fazem as ordens enclausuradas... alguns usos levam a marca de tempos passados e parecem antiquados... este trabalho de adaptação não poderia ser deixado à fantasia de cada um; as modificações trazidas a seus usos foram decididas por seus Superiores maiores depois de reflexões amadurecidas e de fervorosas orações”*.

Em 1963, foram revisadas as orações de comunidade; em 11 de outubro precedente, Mère Guillemín já tinha pedido que a antífona à Santíssima Virgem que termina as Completas fosse cantada no fim da oração da tarde. E eis que o hino das Laudes foi introduzido na oração da manhã de 8 de setembro de 1963.

O ciclo das meditações, intituladas Meditações sobre os textos da Escritura e as conferências de São Vicente foi renovado. O Padre Diebold, cm, preparou para a grande satisfação das Irmãs, meditações para o primeiro sábado do mês em complemento das meditações diárias.

1964 - Mère Guillemín, em 15 de agosto, anunciou a mudança de hábito e os dias de estudos previstos para 1965. Mas, um outro acontecimento ia emergir, Mère Guillemín é chamada ao Concílio.

Num retiro na Casa-Mãe, Mère Guillemín exporá às Irmãs as repercussões deste apelo: *“...o fato desta inserção nesta grande Assembléia da Igreja, parece-me uma espécie de bênção de Deus sobre a pertença da Comunidade à Igreja”*.

A circular de 15 de agosto especifica que *“o Conselho tinha julgado que um trabalho de estudo e aprofundamento era necessário ser empreendido no clima do Concílio para nos colocar nos passos da Igreja atualmente. É importante que juntos possamos destacar e reafirmar os valores essenciais de nossa vocação, buscar os meios para pôr as Irmãs em condições de respondê-los, de assegurar a forma e a unidade por meio de usos especialmente exigentes, mas que elas sejam despojadas de todo supérfluo”*.

No dia 21 de outubro, uma circular anunciava uma **consulta geral** da Companhia em preparação aos dias de estudos: *“... não basta que os Superiores, as Visitadoras, as Irmãs Serventes estudem a questão do aggiornamento e da renovação da comunidade, é um dever para cada Irmã meditar diante de Deus sua missão na Igreja e na Comunidade...a nota dominante deste trabalho é valores”*.

O segundo tema a estudar se referia à **formação**: foram as Irmãs Diretoras, as Irmãs Junioristas, as Irmãs encarregadas das Postulantes que foram interrogadas. O Diretor geral contactava os Diretores Provinciais para saber o pensamento deles sobre este assunto.

O **livro de costumes** ia ser o terceiro tema da consulta geral da Comunidade. Mère Guillemín encoraja *“quando cada Irmã tiver expressado o que deseja para a renovação do **Costumeiro**, deve fazê-lo considerando que ela é responsável pela Comunidade inteira”*.

O resultado desta primeira consulta geral foi muito bom, positivo. Numa conferência às retirantes da Casa-Mãe, Mère Guillemín expressa sua alegria: *“Recebemos respostas que são quase verdadeiras teses que poderíamos apresentar nas Universidades e temos trabalhos extremamente simples e curtos; mas, eu acredito que do ponto de vista valor espiritual, do mais longo ao mais*



*curto, do mais sábio ao mais simples, nossa grande alegria foi de resgatar uma perfeita, **uma absoluta unidade de espírito**. Isto é muito bonito. Percebemos que o Senhor falou do mesmo modo no conjunto de nossas Províncias, e que as grandes linhas da doutrina de São Vicente, esta doutrina que é tão pura porque é a doutrina do Evangelho, permaneceu o motor que nos anima realmente, até mesmo entre nossas deficiências – e Deus sabe se nós temos algumas – o espírito e vontade permanecem retos. Nós já devemos dar graças a Deus por isso...”*

## AGGIORNAMENTO... A REFORMA LITÚRGICA

No dia 4 de dezembro de 1963, a Constituição sobre a Liturgia foi promulgada. Ela anunciava uma era de renovação litúrgica para toda a Igreja depois de 400 anos de fixação da liturgia romana onde o povo cristão assistia passivamente à propagação da pompa ritual, buscando nas devoções privadas o alimento da devoção pessoal. No entanto, o clero religioso conduzia os fiéis do batismo à sepultura; passando pelas Missas dominicais, era impossível viver um espírito que a liturgia não inspirasse uma vida profana. As festas civis eram festas religiosas: os costumes das estações e dos meses eram cheios de mistérios sagrados. Os cantos populares celebravam os acontecimentos da salvação. O ângelus era tocado nos campos. A Igreja da vila era o centro de toda a atividade humana.

Os tempos mudaram. Pouco a pouco, à medida que se descobria por um trabalho de reflexão nos domínios da história, da teologia e da pastoral, descobria-se as riquezas dos ritos, ao mesmo tempo em que, se revelavam os obstáculos. O Concílio chegou em socorro destas deficiências. Pela Constituição “da santa Liturgia”, a Igreja trouxe as diretrizes gerais e os temas doutrinários que têm uma importância fundamental para a renovação litúrgica.

Mère Guillemin não demora a colocar em prática a tomada de consciência da importância da reforma para a Companhia. Já Irmã Servente na Central das Obras, a liturgia era um de seus assuntos privilegiados de reflexão com suas companheiras. Ela confia este trabalho de informação e de aprofundamento ao Padre Jamet, então Diretor geral. Em 26 de setembro de 1964 aparece a Instrução da Comissão pós-conciliar para a aplicação da Constituição sobre a Liturgia com entrada em vigor no dia 3 de março de 1965. É importante estudar de perto esta instrução, porque implica algumas modificações na ordem da Missa.

O Padre Jamet informa então a Companhia por um artigo no Eco da Casa-Mãe equilibrando a verdadeira balança dos valores e deveres: Deus em primeiro lugar, a oração é o nosso primeiro dever. A Constituição pede que os exercícios da oração sejam ajustados levando em conta os tempos litúrgicos, dos quais algumas orientações para compreender:

- Introdução da língua viva
- Lugar maior dado à Palavra de Deus
- Simplificação dos ritos
- Princípio de uma adaptação da liturgia.

Este último ponto “adaptação da liturgia” foi acompanhado de um pequeno comentário do Padre Jamet: *“A Igreja é uma, mas unidade não é uniformidade: o cristão é o homem de um tempo, de uma raça, de uma civilização; deseja traduzir a sua alegria, a sua tristeza, a sua oração, a sua penitência, em palavras, em gestos, em imagens que o impressionem. Os Bispos africanos e asiáticos são os que mais têm insistido nesta adaptação. Por que impor ao Africano, cantor e dançarino, ou ao Oriental, discreto e contemplativo, a nossa liturgia tão profundamente marcada pelo gênio ocidental? Na liturgia há uma parte imutável e, na adaptação, a liturgia deve salvaguardar a nobreza da oração da Igreja e sua harmonia através do mundo. **Daí é necessária uma prevenção contra as iniciativas individuais e as inovações aventureiras.** O Concílio deu também o poder às conferências episcopais para assegurarem esta adaptação”.*

A Comunidade começou a entrar no espírito do Concílio pelo formulário de orações e pelas novas meditações que se inspiram nas festas e nos tempos litúrgicos. Porém, a vida de oração não está fechada nos limites da liturgia. *“Procurar na liturgia, escreve o Padre Jamet, uma eficácia de ensino, de compromisso, de reunião, ter apreço pelo contato fraternal de uma celebração comunitária, sentir*

*uma emoção coletiva, é arriscar-se a passar ao lado do essencial que é o silêncio interior, a liberdade da contemplação, para entrar pela fé, no mistério e na comunhão com Deus. É a oração que prepara a participação consciente, ativa e frutuosa na liturgia”.*

Algumas diretrizes práticas procedentes da Instrução terminam esta grande exposição da reforma litúrgica: que a formação litúrgica seja dada a todos os membros dos estados de perfeição, homens e mulheres. Há na vossa casa a preocupação de fazerem esta formação?

- Nos dias que precederem a entrada em vigor do texto, preparar-se obtendo missais ou folhetos indispensáveis. Em reuniões comunitárias, reler o texto da Instrução e tentar juntas compreender o significado de tal ou tal mudança.

- Nas casas que têm capelão, as Irmãs não esquecerão que é ele quem tem a autoridade em tudo o que se refere ao culto e à liturgia. Ele não é o mestre absoluto, tem a obrigação de se conformar com as diretrizes episcopais.

- Antes de fazerem algumas modificações na Capela e no altar, consultar a autoridade eclesiástica competente.

- Na véspera dos domingos, preparar juntas a Missa do dia seguinte.

E eis a contribuição espiritual do Padre Jamet: *“Que a liturgia que é a reunião do povo de Deus em torno de Cristo seja para nossas casas, fonte de união de pensamentos e de corações”.*

Para Mère Guillemin, a liturgia não deve ser celebrada somente nos altares de oração, mas no altar vivo dos corações. Ela tem uma dimensão interior e espiritual e, quando a Igreja celebra a liturgia, Cristo está realmente presente. A reforma litúrgica recomenda que se celebre a Liturgia das Horas de modo comunitário e solene. É preciso, portanto, aprender a celebrar. A Conferência dos Superiores Maiores de França tomou medidas de formação referentes ao Ofício divino. Foi organizada uma Sessão, em Angers, reunindo as ordens religiosas contemplativas e aquelas com atividades apostólicas. A Companhia esteve presente com duas Irmãs da Casa-Mãe e duas Irmãs da Central das Obras. O tema geral: “Importância da Liturgia das Horas ou Ofício divino” foi bem vasto visto que partia da santificação do dia, dos elementos da Liturgia das Horas às diferentes celebrações do ciclo anual. Conferências, aprofundamento dos temas da Constituição da Liturgia, aplicação prática dos temas e, sobretudo, estudo dos Salmos preenchiam os dias.

Para a Companhia, há muito a refletir. É novo, mas altamente apreciado. É ainda o Padre Jamet que virá em socorro das Irmãs da Casa-Mãe. Na sala de retiro, ele explicou a estrutura do Ofício com suas leis próprias, a salmodia, a leitura breve. Ele não temeu vir várias vezes para os ensaios. Os pensamentos de Mère Guillemin vão mais longe. Estas são verdadeiras angústias práticas para as Irmãs. Para remediá-las, ir progressivamente no sentido da fidelidade, ela instituiu uma **Comissão de liturgia** para facilitar a participação, a compreensão que sempre exige um esforço, um esforço constante cheio de fé, de atenção, de recolhimento. É ainda o Padre Jamet que será o Presidente e Irmã Rocha, Conselheira geral para a língua portuguesa que se responsabilizará pela realização das Sessões. Não havia apenas a Liturgia das Horas, manhã e tarde, havia também a Missa, os Sacramentos e as “devoções”. As Irmãs se expressavam. Precisaria encontrar soluções para perseverar em nossa vocação, por conseguinte, o trabalho de aplicação da reforma litúrgica exigia tempo e discernimento. A renovação, tal como foi prevista, não podia tornar-se realidade pela observação mecânica de um certo número de prescrições; uma educação e uma formação eram necessárias.

A Comissão de liturgia trabalhou corajosamente. As Irmãs da Casa-Mãe se abriram ao intercâmbio. Assim, todas as práticas habituais foram colocadas em questão: as festas, as novenas, o terço, a bênção do Santíssimo Sacramento, os cantos, a música. Era necessário encontrar os meios para a Companhia. Mère Guillemin falou nos retiros, nas Sessões para informar, explicar e pacificar os espíritos inquietos. Depois, as Fichas documentárias da Central das Obras deram todos os meses

um texto que permitia às Irmãs compreenderem bem as etapas, as nuances das celebrações litúrgicas e as novidades.

Em todos os lugares, no mundo, as Irmãs aproveitaram do ensinamento de seus Bispos, das decisões da época, *“mas para todos, o que se espera, é uma mudança de mentalidade, uma verdadeira educação nova de nossa vida litúrgica num grande esforço comum, generoso e disciplinado”* (Episcopado francês, 1964).

Este 4 de dezembro de 1963 é uma data histórica que inaugura uma nova era na oração e na vida da Igreja. Os Superiores da Companhia compreenderam as regras do jogo e tomaram as medidas necessárias. Para terminar as explicações precedentes, aqui está um exemplo.

Abril de 1964: Em Ballainvilliers se terminava uma das Sessões de catequese em vista da formação para obter o diploma nacional de catequista. *“Filhas da Caridade, catequista por vocação segundo São Vicente”* dizia o Padre Diebold. Como usar tudo isto, torná-lo conhecido, refletir juntos sobre os sérios problemas que a catequista enfrenta na catequese de hoje? A resposta está no convite feito por Mère Guillemin às 320 Filhas da Caridade para o 4º Congresso nacional de Ensino Religioso em Paris. *“Como falar de Deus ao homem de hoje?”*, tal foi o tema. O sim da participação à proposta foi estimulante. E houve *“um dia seguinte de congresso”* na Casa-Mãe com a presença do Padre Slattery, Superior geral vindo de Roma, Mère Guillemin e o Conselho geral, as Visitadoras, os Diretores provinciais e os congressistas. Não se tratará de olhar com satisfação o caminho percorrido, mas de dar a certeza de que nós temos que analisar juntos, com tranquilidade e lucidez, uma situação apostólica difícil por falta de informação e de conversão.

A Missa foi celebrada pelo Superior geral, animada pelo Padre Vanstenkiste, professor de liturgia e de Sagrada Escritura, sub-diretor do Scholasticat de São Lázaro, dirigindo os cânticos e as orações em comum. A manhã foi dedicada à catequese, a tarde à liturgia.

A **catequese na missão de uma Filha da Caridade**, tal foi o assunto tratado pelo Padre Diebold, professor de Sagrada Escritura no grande Seminário de Verdun, membro da equipe do Instituto Superior de Pastoral catequética de Paris. Vários Encontros acompanharam a exposição e a partilha em comum foi de grande interesse. Ela revelava em particular, a profunda preocupação de todas as Irmãs para tornar Deus conhecido em um mundo difícil. Mère Guillemin observou, em particular durante as conclusões, o desejo que as Irmãs manifestavam de sempre conhecer melhor a doutrina a ser ensinada.

A tarde reúne novamente os participantes para ouvir o Padre Vanstenkiste apresentar a nova Constituição conciliar sobre a Liturgia: a explicação dos sete capítulos é um pouco austera, mas o espírito que os anima é tão bem desenvolvido na sequência deste estudo, que o auditório se sente mais do que nunca preparado a entrar com todo o coração nas reformas anunciadas. *“Vaticano II nos obriga a uma mudança de mentalidade: aí está a verdadeira base da Constituição. Se o aggiornamento, a atualização da Liturgia, consistisse somente numa restauração da fachada dos ritos, ela seria vã. A verdadeira atualização é espiritual e é isto que merece antes de tudo a nossa atenção”*.

Nesta conferência, o Senhor Cônego Honoré, hoje o Cardeal Jean Honoré, na época Diretor do Centro Nacional de Ensino Religioso, estava presente. Com algumas palavras cheias de cordialidade, ele expressou sua simpatia pela dupla família bem como a confiança que nela depositava.

O dia terminou na Capela de São Lázaro. O Padre Vanstenkiste permitiu a cada Irmã ouvir uma vez mais, o chamado do Senhor àqueles que Ele quer escolher: *“Ouvi a voz do Senhor que dizia: Quem me enviará? E eu respondi: Eis-me aqui, envia-me”*.<sup>5</sup>

## **AGGIORNAMENTO... APLICAÇÃO DOS TEXTOS CONCILIARES**

No dia 6 de agosto de 1966, o Papa Paulo VI assinou o documento *Ecclesiae Sanctae* estabelecendo novas leis e novas regulamentações respondendo às necessidades suscitadas pelo Concílio nos novos campos de apostolado. As novas regras contém os pontos particulares da vida religiosa a serem adaptadas e renovadas e entrarão em vigor no dia 11 de outubro de 1966.

Recapitulando, alguns critérios de renovação assinalados no documento permitirão entender melhor o objetivo e a obrigação da revisão das Constituições que Mère Guillemin colocará em prática porque considerou como uma imposição feita pela Igreja aos Institutos religiosos do mundo inteiro “*para empreender em cada Instituto esta renovação adaptada, um capítulo geral especial, ordinário ou extraordinário, se reunirá nos próximos dois ou três anos...*”<sup>6</sup>.

### **Os critérios da renovação adaptada de acordo com *Ecclesiae Sanctae***

15. As normas e o espírito aos quais deve corresponder esta renovação devem ser tiradas não somente do Decreto *Perfectae Caritatis*, mas ainda dos outros documentos do Concílio Vaticano II, principalmente nos capítulos V e VI da Constituição dogmática *Lumen Gentium*.

16. Os Institutos zelarão para que os princípios formulados no n° 2 do Decreto *Perfectae Caritatis* inspirem realmente a renovação da sua própria vida religiosa.

Para este fim,

1) o estudo e a meditação do Evangelho e de toda a Sagrada Escritura será mais estimulada junto a todos os Religiosos, desde o noviciado. Zelar-se-á igualmente para que eles participem da melhor maneira possível do Mistério e da vida da Igreja.

2) a doutrina da vida religiosa será aprofundada e apresentada sob seus diversos aspectos, teológico, histórico, canônico, etc.

3) para o próprio bem da Igreja, os Institutos se aplicarão a conhecer verdadeiramente o espírito de suas origens, a fim de conservá-lo fielmente nas adaptações a serem decididas, de purificar sua vida religiosa dos elementos estranhos e de libertá-la do que é antiquado.

17. É a considerar por antiquado o que não constitui a natureza e os fins do Instituto e que, tendo perdido seu significado e sua eficiência, não favoreça realmente a vida religiosa, considerando porém, o testemunho que por sua função deve apresentar o estado religioso.

18. O sistema de governo será tal como “*Os Capítulos e os Conselhos cumpram fielmente a sua função no governo, e, cada um a seu modo, exprimam a participação e a solicitude de todos os membros no bem da comunidade inteira*”, (PC, n° 14) o que se realizará, sobretudo, se os Religiosos tiverem uma participação realmente efetiva na escolha de seus membros a serem eleitos. Isto também será de tal maneira que o exercício da autoridade se torne mais eficaz e mais confortável, de acordo com as necessidades do tempo presente. Por isso, nos diversos escalões, os Superiores serão munidos dos poderes apropriados, de modo a evitar os recursos inúteis ou muito frequentes às autoridades superiores.

19. Além disso, a renovação adaptada não pode operar-se uma vez por todas. De certo modo, ela deve ser mantida constantemente pelo fervor dos Religiosos bem como pela solicitude dos Capítulos e dos Superiores.

Estes textos não dão formulações que poderiam ser utilizadas diretamente pelas Constituições; eles traçam pistas e abrem a um espírito novo o trabalho de renovação. É aconselhado usar também os documentos pontifícios, os documentos históricos e espirituais em cada Instituto. Para este fim, basear toda adaptação numa profunda renovação espiritual à qual devemos atribuir a principal função, até mesmo no desenvolvimento das obras, é bem o que Paulo VI compreendia quando falou às Filhas da Caridade reunidas em Roma, em 1965 em Assembléia empresarial: “*Filhas de Deus e Filhas da*

*Igreja, desejam ser fiéis à sua vocação de servir a Deus nos Pobres... e sentem a necessidade de se revestir do espírito de Cristo e de viver o Cristo em seus mistérios... é esta mesma fidelidade e sua preocupação de levar aos pobres o testemunho convincente da caridade da Igreja que as levam hoje a revisar seu Costumeiro e adaptar as estruturas e os métodos de formação de suas Irmãs... eis aqui sua fidelidade essencial, é o que São Vicente e Santa Luísa de Marillac quiseram”.*

## **AGGIORNAMENTO – FORMAÇÃO**

“... Durante toda a vida, procurem os religiosos completar cuidadosamente esta cultura espiritual, doutrinal e técnica; e os Superiores dêem-lhes, tanto quanto puderem, oportunidade, ajuda e tempo para isso”. (P.C. n° 18). Quando lemos atentamente o n° 18 do decreto sobre a Adaptação e a Renovação da vida religiosa, fica-se convicto da necessidade de uma verdadeira formação toda voltada para o florescimento dos talentos naturais e sobrenaturais, tendo como suporte uma autêntica formação doutrinal, apostólica e técnica, e que cada um deveria aperfeiçoá-la durante toda a sua vida.

O que implica para os responsáveis de formação uma ampla visão e, ao mesmo tempo, certas qualidades humanas e cristãs. Trata-se de considerar a pessoa em seu todo, ao mesmo tempo consagrada ao Senhor e comprometida com a vida humana. A perfeição da Filha da Caridade requer, pois, que esta seja inseparável na busca de uma grande união com Deus e de uma maior competência humana. Assim, ela se tornará o sinal da Igreja: Igreja de Deus e Igreja dos homens.

Todas estas considerações faziam parte das preocupações de Mère Guillemin há mais de dez anos: não se contentar mais de operar por pura caridade sem a competência suficiente. A formação das pessoas deve, portanto, abranger os aspectos: espiritual, apostólico, doutrinal e técnico. Aparece também a necessidade absoluta de uma formação religiosa adulta baseada no sentido da responsabilidade pessoal. Será que ela não evocou esta situação de formação futura aos Bispos em Roma durante o Concílio? Chegar a dar, ao mesmo tempo, às religiosas uma consciência verdadeiramente profunda de seu lugar próprio entre o povo de Deus com suas rudes exigências de pobreza espiritual e de sua comunhão com o mundo, com as exigências de diálogo e de competência que desta resultam, não está aí o desafio espiritual da vida religiosa contemporânea?

## **DOS PROJETOS... AOS ATOS**

A ação apostólica não é um simples trabalho de amador, ela requer uma formação adequada. Desde a fundação da Central das Obras, Mère Guillemin considerava os dois aspectos inseparáveis: formação técnica, científica, cultural e, ao mesmo tempo, desenvolver no mesmo nível os conhecimentos doutrinários e religiosos “*honrar a Nosso Senhor Jesus Cristo como fonte e modelo de toda a caridade, servindo-O corporal e espiritualmente na pessoa dos pobres, sejam doentes, crianças, encarcerados ou quaisquer outros que, por vergonha, não se atrevam a manifestar suas necessidades*” (Regras comuns 1,1). Este texto fala de si mesmo para provocar uma resposta da parte dos formadores.

É impossível apresentar todas as realizações do antes do Concílio ou, em seguida, das obrigações de *Ecclesiae Sanctae*. Sessões, congressos, formação de longa duração em todos os níveis apostólicos, informações pontuais nas Fichas documentárias deviam persuadir cada Irmã da seriedade da formação.

## **SESSÃO DAS IRMÃS SERVENTES**

Por ocasião do tricentenário da morte de nossos Santos Fundadores, uma sessão reúne em Paris 435 Irmãs Servas, Visitadoras ou Irmãs Serventes das seguintes Províncias: Alemanha, Bélgica, Espanha, Grã-Bretanha, Holanda, Portugal, Suíça.

**Valores essenciais, valores de hoje** são colocados em evidência pelos Lazaristas e alguns especialistas dentre os quais Monsenhor Garonne, Monsenhor de Bazelaire e o Padre Rochet para

descobrir como estes valores são vividos hoje. Buscar juntos o que Jesus Cristo espera da pequena Companhia hoje – colocar-se à escuta da Igreja que nos transmite múltiplos apelos e nos designa campos de ação preferenciais – finalmente situar nossa vocação de caridade em perspectivas mais eclesiais e, mais do que nunca, evangélicas.

Em todas as casas, o trabalho tinha começado bem antes do encontro, por uma corrente de oração, por leituras específicas destinadas a colocar Irmãs Serventes e companheiras ao par destes estudos. Entre nós, circulares, artigos dos Ecos, planos de catecismo, transferiam constantemente aos ensinamentos, aos exemplos de São Vicente e de Santa Luísa como uma fonte sempre transbordante. Mais de 8.000 Missas foram celebradas “em nossa casa” diz a crônica da Casa-Mãe para que aumentasse ainda mais o espírito de caridade. Numa época onde tudo é colocado em causa, a sessão foi a resposta para um trabalho de aprofundamento, de esclarecimento sobre as dificuldades atuais e sobre os múltiplos problemas que a evangelização enfrenta no mundo de hoje.

A organização e a preparação do desenrolar da Sessão eram obra de Mère Guillemin com a bênção dos Superiores Maiores <sup>7</sup>.

### **SESSÕES ESPECÍFICAS**

#### **Lugares: Casa-Mãe e Ballainvilliers**

O programa das Sessões específicas é imenso. O espírito com o qual a Companhia buscou se estabelecer desde sua origem é o espírito do Evangelho. É com um olhar continuamente voltado para o Cristo vivo no meio dos homens que São Vicente nos convida a nos engajar. A resposta primeira ao apelo de Deus foi um ato de fé. Ele deve ser prolongado e vivido diariamente nos detalhes de uma existência que as necessidades materiais, as obrigações profissionais, as correntes de pensamentos correm o risco de invadir.

São Vicente não dissocia “missão” e “caridade”, mas as Filhas da Caridade são formadas para a missão. “*Vêde, minhas Irmãs, não podeis ser todas iguais: umas são aptas para os doentes e outras para as aulas. Pertence aos Superiores ver as vossas aptidões*”. Numa conferência às Irmãs, São Vicente especifica: “*...é necessário que as Filhas da Caridade instruem os pobres acerca das coisas necessárias à salvação; e para isso é preciso que elas próprias se instruem antes de ensinar os outros*” <sup>8</sup>.

A necessidade de formação se expressa de formas diferentes. Ela se traduz por um desejo de voltar às fontes da fé: o conhecimento da Bíblia, dos Padres da Igreja, a reflexão teológica. O assumir de tal ou tal serviço na Igreja: catequese, liturgia, preparação aos sacramentos, diversas formas de animação deu origem ao desejo de uma formação mais específica em tal ou tal função.

O terreno está preparado, as sessões de catequese permitirão às Irmãs de se formarem em vista de uma maior responsabilidade.

(continua)

Irmã Claire HERRMANN  
*Serviço dos Arquivos*

#### **Notas**

<sup>1</sup> Escritos Espirituais p. 233

<sup>2</sup> Perfectae Caritatis n° 4

<sup>3</sup> Jo 4, 23

<sup>4</sup> Doce hóspede e suave alegria das almas

<sup>5</sup> Is 6, 8

<sup>6</sup> Ecclesiae Sanctae cap. II n° 3

<sup>7</sup> Conferência de 27 de julho de 1653 – pg. 428

<sup>8</sup> Conferência de 16 de março de 1653 – pg. 856

# Índice geral

## VIDA ESPIRITUAL

### SUPERIORES GERAIS

#### Padre Gregory Gay

##### Cartas

• Construir relações afetivas.....	jan.-fevereiro	3
• Quaresma 2007.....	março-abril	83
• Feliz dia de Santa Luísa.....	março-abril	88
• Abandonar-se e deixar-se conduzir por Deus (Conferência feita na Casa-Mãe no dia da Renovação de 2007)....	março-abril	90
• Advento 2007.....	nov.-dezembro	370

#### Mère Evelyne Franc

##### Cartas

• Carta de 1º de janeiro de 2007.....	jan.-fevereiro	7
• Carta de 2 de fevereiro de 2007.....	março-abril	74
• Carta de 4 de junho de 2007.....	julho-agosto	218
• Carta de 15 de junho de 2007.....	julho-agosto	220
• Carta de 13 de julho de 2007.....	julho-agosto	223
• Carta de 15 de agosto de 2007.....	julho-agosto	225
• Carta de 24 de novembro de 2007.....	nov.-dezembro	374

##### Visitas

• Província da Venezuela, em 15 de janeiro de 2007 Irmã Bérénice Jiménez, correspondente dos Ecos.....	jan.-fevereiro	34
• Província de São Luís (USA), em 12 de novembro de 2006 Irmã Marie-Thérèse Sedgwick, Filha da Caridade.....	maio-junho	172
• Província da Amazônia (Brasil), em 15 de fevereiro de 2007 Irmãs A. Sampaio Bentes e M.R da Mata Dias, Filhas da Caridade.....	julho-agosto	248
• Província de Portugal, em 13 de abril de 2007 Irmã Isabel Silva Alvez, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	327
• Província de Nápoles, em 18 de abril de 2007 Irmã Cecília Di Giuseppe, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	330
• Província de Cali (Colômbia), em 14 de setembro de 2007 Irmãs Gloria Aguirre e Ana Parra, Filhas da Caridade.....	nov.-dezembro	398
• Província de Turim, em 18 de outubro de 2007 Irmã Adèle Bollati, Filha da Caridade.....	nov.-dezembro	401

#### Padre Javier Alvarez

##### Conferências

• Fortalecer a pertença (Conferência feita na Casa-Mãe em preparação à Renovação dos votos de 2007).....	março-abril	93
• “Profecia e esperança, agora e em toda parte” Reflexão para as próximas Assembléias domésticas.....	maio-junho	146
• O acompanhamento espiritual.....	julho-agosto	227
• A missão partilhada.....	nov.-dezembro	378

##### Pistas para o retiro espiritual

• As mãos de Deus e as nossas.....	janeiro-fevereiro	11
• As medidas do Espírito.....	março-abril	106
• A linguagem das parábolas.....	set.-outubro	298
• “Portanto, vós orareis assim: Pai-nosso...” (Mt 6, 9-13) .....	nov.-dezembro	393

## ESCRITOS

• A caridade de Jesus crucificado impele Maria a tornar-se Mãe da Igreja, Serva de todos os homens Irmã Anne Prévost, Filha da Caridade.....	jan.-fevereiro	15
--	----------------	----

## DESAFIOS ATUAIS

• Introdução .....	jan.-fevereiro	21
• A hospitalidade Padre Richard McCullen, cm .....	jan.-fevereiro	23
• A hospitalidade A universalidade da pessoa Professor Henri Joyeux.....	julho-agosto	241
• A universalidade da pessoa		

Professor Henri Joyeux.....	set.-outubro	305
-----------------------------	--------------	-----

## ATUALIDADES DAS PROVÍNCIAS

### Designação das Visitadoras e Nomeação dos Diretores

#### Visitadoras

• África do Norte .....	jan.-fevereiro	32
• Haiti .....	jan.-fevereiro	32
• Peru .....	jan.-fevereiro	32
• São Luís (USA).....	jan.-fevereiro	32
• Barcelona.....	jan.-fevereiro	33
• Emmitsburg .....	set.-outubro	324
• Gijon.....	set.-outubro	324
• Bolívia .....	set.-outubro	324
• Madrid Santa Luísa.....	set.-outubro	324
• Camarões.....	set.-outubro	324
• África Central.....	set.-outubro	324
• Nigéria.....	set.-outubro	325
• Tailândia.....	set.-outubro	325
• Região da Albânia.....	set.-outubro	325
• China.....	set.-outubro	325
• França Norte.....	set.-outubro	325
• França Sul.....	set.-outubro	325
• Cracóvia.....	set.-outubro	325
• Amazônia.....	set.-outubro	325
• Ilhas Canárias.....	set.-outubro	325
• Portugal.....	set.-outubro	325
• Eritreia.....	set.-outubro	325
• Países Baixos.....	set.-outubro	325
• Equador.....	set.-outubro	326

#### Diretores

• Bolívia.....	jan.-fevereiro	33
• Peru.....	jan.-fevereiro	33
• Alemanha.....	jan.-fevereiro	33
• Austrália.....	jan.-fevereiro	33
• Camarões.....	jan.-fevereiro	33
• Argentina e Paraguai.....	jan.-fevereiro	33
• Região da Albânia.....	jan.-fevereiro	33
• Varsóvia.....	março-abril	111
• Grã Bretanha.....	março-abril	111
• Nigéria.....	set.-outubro	326
• Países Baixos.....	set.-outubro	326
• Granada.....	set.-outubro	326
• França Norte.....	set.-outubro	326
• Suíça.....	set.-outubro	326
• México.....	set.-outubro	326
• Roma.....	set.-outubro	326
• Siena.....	set.-outubro	326
• Oriente Médio.....	set.-outubro	326
• Pamplona.....	set.-outubro	326

#### Visitas dos Superiores

• Mãe Evelyne Franc e Irmã Blanca Libia Tamayo, Conselheira geral: Visita da Província da Venezuela, em 15 de janeiro de 2007 Irmã Bérénice Jiménez, correspondente dos Ecos.....	jan.-fevereiro	34
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Margaret Barrett, Assistente geral : Visita da Província de São Luís (USA), em 12 de novembro de 2006 Irmã Marie-Thérèse Sedgwick, Filha da Caridade.....	maio-junho	172
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Marlene Rosa, Conselheira geral, Visita da Província da Amazônia (Brasil), em 15 de fevereiro de 2007 Irmãs A. Sampaio Bentes e M.R da Mata Dias, Filhas da Caridade.....	julho-agosto	248
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Marlene Rosa, Conselheira geral : Visita da Província de Portugal, em 13 de abril de 2007 Irmã Isabel Silva Alvez, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	327
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral: Visita da Província de Nápoles, em 18 de abril de 2007 Irmã Cecilia Di Giuseppe, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	330
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Blanca Libia Tamayo, Conselheira geral: Visita da Província de Cali (Colômbia), em 14 de setembro de 2007 Irmãs Gloria Aguirre e Ana Parra, Filha da Caridade.....	nov.-dezembro	398
• Mãe Evelyne Franc e Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral: Visita da Província de Turim, em 18 de outubro de 2007 Irmã Adèle Bollati, Filha da Caridade.....	nov.-dezembro	401



## As Filhas da Caridade e as Nações Unidas

- Obtenção para a Companhia do Estatuto consultivo junto ao Conselho econômico e social da ONU..... janeiro-fevereiro 58
- As Filhas da Caridade e as Nações Unidas  
Irmã Germaine Price, Filha da Caridade ..... nov.-dezembro 403

## Vida das Províncias

### África

#### África Central

- Visita de Irmã Juana Elizondo  
Irmãs C. Nsayisenga e S. Mujawamariya, Filhas da Caridade ..... janeiro-fevereiro....41
- 25 anos de vocação (Notícias Breves)..... janeiro-fevereiro....59
- Adeline, uma pequena santa  
As Filhas da Caridade de Nemba..... maio-junho 185
- Prêmio “-Servitor Pacis-” 2007 (Notícias Breves)..... julho-agosto 258
- Designação da Visitadora por mais 3 anos..... set.-outubro 324

#### África do Norte

- Designação da Visitadora por mais 3 anos..... janeiro-fevereiro 32

#### Camarões

- Designação da Visitadora ..... set.-outubro 324
- Nomeação do Diretor Provincial ..... janeiro-fevereiro 33

#### Eritreia

- Designação da Visitadora ..... set.-outubro 325

#### Nigéria

- Visita do Padre Grégory Gay, Superior geral  
Irmã A. Ezedimbu e B. Onuoha, Filhas da Caridade..... março-abril 116
- Designação da Visitadora por mais 3 anos..... set.-outubro 325
- Nomeação do Diretor Provincial ..... set.-outubro 326

### América do Norte

#### Albânia, Nova Iorque

- Primeiro Encontro interprovincial  
Irmãs Margaret Scally e Margaret Quinn, Filhas da Caridade..... nov.-dezembro 413

#### Emmitsburg

- Designação da Visitadora ..... set.-outubro 325

#### São Luís

- Designação da Visitadora ..... janeiro-fevereiro 32
- Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Margaret Barrett,  
Assistente geral, em 12 de novembro de 2006  
Irmã Marie-Thérèse Sedgwick, Filha da Caridade..... maio-junho 172

### América Latina

- Sessão Vicentina para as Irmãs da América Latina  
e do Caribe - Paris, de 3 de julho a 27 de agosto de 2007  
A Comissão de redação ..... nov.-dezembro 409

#### América Central

- Um acontecimento sempre presente em nossos corações  
(Notícias Breves)..... março-abril 125

#### Argentina

- Nomeação do Diretor Provincial ..... janeiro-fevereiro 33

### Brasil

#### Amazônia

- Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Marlene Rosa,  
Conselheira geral, em 15 de fevereiro de 2007  
Irmãs A. Sampaio Bentes e M.R da Mata Dias,  
Filha da Caridade..... julho-agosto 248
- Designação da Visitadora ..... set.-outubro 325

#### Belo Horizonte

- Enviadas em missão a Cabaça (Estado de Minas Gerais)  
Irmã Heloisa Helena, Filha da Caridade..... set.-outubro 333

#### Curitiba

- 80 anos do Seminário de Curitiba  
Equipe de formação do Seminário ..... set.-outubro 336

#### Fortaleza

- 17º Encontro dos Conselhos interprovinciais do Brasil e

encerramento do Ano Jubilar da Província de Fortaleza Irmã Dijesu Pinto, correspondente dos Ecos .....	set.-outubro	339
Recife		
• Beatificação de Irmã Lindalva, em 2 de dezembro de 2007.....	set.-outubro	346
Bolívia		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	324
• Renomeação do Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33
Colômbia		
Cali		
• Redinamizar a fidelidade das Irmãs e a Pastoral Vocacional Irmã Lucia Gomez, correspondente dos Ecos.....	maio-junho	179
• Um programa de desenvolvimento para os funcionários da Casa Provincial Irmã Lucia Gomez, correspondente dos Ecos.....	maio-junho	181
• Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Blanca Tamayo Conselheira geral, em 14 de setembro de 2007 Irmãs Gloria Aguirre e Ana Parra, Filhas da Caridade.....	nov.-dezembro	401
Equador		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	326
Haiti		
• Designação da Visitadora.....	janeiro-fevereiro	32
México		
• Renomeação do Diretor Provincial por mais três anos.....	set.-outubro	326
Paraguai		
• Nomeação do Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33
Peru		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	janeiro-fevereiro	32
• Nomeação do Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33
• A tragédia do terremoto Irmã Marina Melendez, Visitadora .....	julho-agosto	255
Venezuela		
• Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Blanca Libia Tamayo, Conselheira geral, em 15 de janeiro de 2007 Irmã Bérénice Jiménez, correspondente dos Ecos.....	jan.-fevereiro	34
Ásia		
China		
• 1º Encontro das Filhas da Caridade do continente asiático sobre a migração : “ Chamadas a construir juntas um mundo sem fronteiras-” Irmãs Teresa Mabasa e Violeta Cecilo, participantes.....	maio-junho	175
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
Japão		
• O piscar de olho de Hiyo Irmã Mary Louise Osé, Filha da Caridade .....	set.-outubro	345
Filipinas		
• Projeto Anislag para a construção de Casas: “Um passo” Irmã Maria Teresa Mueda, Filha da Caridade .....	março-abril	112
Oriente Médio		
• Nomeação do Diretor Provincial .....	set.-outubro	326
Europa		
Alemanha		
• Renomeação do Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33
Bélgica		
• A voz de um detento Extrato do Boletim Provincial (janeiro-março de 2007).....	maio-junho	187
Espanha		
Barcelona		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	janeiro-fevereiro	33
Gijon		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	set.-outubro	324

Granada		
• Nomeação do Diretor Provincial .....	set.-outubro	326
Ilhas Canárias		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	set.-outubro	325
Madrid Santa Luísa		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	set.-outubro	324
Pamplona		
• Nomeação do Diretor Provincial .....	set.-outubro	326
França		
França Norte		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
• Renomeação do Diretor Provincial por três anos.....	set.-outubro	326
França Sul		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
• Em Lourdes, a Virgem Maria, a catequista de Bernadette Soubirous		
Monsenhor Jacques Perrier, Bispo de Tarbes e Lourdes.....	nov.-dezembro	415
Grã Bretanha		
• Renomeação do Diretor Provincial .....	março-abril	111
Irlanda		
• Prêmio do “ Prefeito de Dublin ” 2007 (Notícias Breves).....	julho-agosto	258
• Prêmio especial do “Jury” 2007 (Notícias Breves).....	julho-agosto	259
Itália		
Províncias da Itália		
• Família Vicentina da Itália: “O amor é possível” sob a influência da Encíclica Deus Caritas est		
Irmã Maria Ida, Filha da Caridade .....	março-abril	122
• Sessão de formação das Irmãs Jovens		
Irmã Annamaria Corallo, Filha da Caridade .....	set.-outubro	342
Nápoles		
• Uma luz na escuridão (Notícias Breves).....	janeiro-fevereiro	59
• Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Mariarosa Camminati, Conselheira geral, em 18 de abril de 2007		
Irmã Cecilia Di Giuseppe, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	330
Roma		
• Prêmio do “-Coração de Ouro-” 2007 (Notícias Breves).....	julho-agosto	259
• Nomeação do Diretor Provincial .....	set.-outubro	326
Siena		
• 150 anos de história das Filhas da Caridade		
Irmã Patrícia Bin, Filha da Caridade .....	janeiro-fevereiro	37
• Renomeação do Diretor Provincial por três anos .....	set.-outubro	326
Turim		
• Irmã Angela e Scotland Yard (Notícias Breves).....	março-abril	127
• Visita de Mère Evelyne Franc e de Irmã Mariarosa Camminati Conselheira geral, em 18 de outubro de 2007		
Irmã Adèle Bollati, Filha da Caridade.....	nov.-dezembro	401
Países Baixos		
• Designação da Visitadora por mais 3 anos.....	set.-outubro	325
• Renomeação do Diretor Provincial por três anos.....	set.-outubro	326
Polônia		
Chelmno		
• Irmã Barbara Samulowska		
Irmã Hanna Cybula, Visitadora .....	janeiro-fevereiro	42
Cracóvia		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
Varsóvia		
• Nomeação do Diretor Provincial .....	março-abril	111
Portugal		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
• Visita de Mère Evelyne Franc e Irmã Marlene Rosa, Conselheira geral, em 13 de abril de 2007		

Irmã Isabel Silva Alvez, correspondente dos Ecos.....	set.-outubro	327
Eslováquia		
• A serviço dos Sem domicílio-fixos		
As Filhas da Caridade de Kosice.....	maio-junho	183
Suíça Turca		
• A Província celebra seus 50 anos!		
Irmã Bernadette Porte, correspondente dos Ecos.....	março-abril	119
• Renomeação do Diretor Provincial por três anos.....	set.-outubro	326
Região da Albânia		
• Designação da Visitadora.....	set.-outubro	325
• Nomeação do Sub-Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33
• Um dia excepcional em Durrës (Notícias Breves).....	março-abril	126
Em Ucrânia		
1º Encontro em Sinak das Irmãs em missões sobre o território da ex-União Soviética		
Participantes do Encontro .....	julho-agosto	251
Oceania		
Austrália		
• Renomeação do Diretor Provincial .....	janeiro-fevereiro	33

## HISTÓRIA DA COMPANHIA

### Introdução

Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	janeiro-fevereiro	60
--	-------------------	----

### Fontes e Atualidades

• O ofício da cozinheira, visto por Santa Luísa		
Irmã Aline Grodziski, Serviço dos Arquivos.....	janeiro-fevereiro	62
• Uma correspondência original entre Luísa de Marillac e Padre Vicente		
Irmã Danièle Georges, Serviço dos Arquivos.....	março-abril	128
• Palavras remarcáveis		
Irmã Thérèse-Marie Chevalier, Serviço dos Arquivos.....	maio-junho	189

### Especial do Centenário de nascimento de Mère Guillemin

• Mère Suzanne Guillemin, 1906-1968, Filha de Deus, Filha da Igreja, Superiora geral da Companhia		
I – Suzanne Guillemin, Filha da Caridade		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	jan.-fevereiro	66
II – A serviço da Companhia		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	março-abril	133
III – O generalato		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	maio-junho	198
IV - Mère Guillemin e o Concílio Vaticano II		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	julho-agosto	260
V – Mère Guillemin e o Concílio Vaticano II (continuação)		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	set.-outubro	348
VI – Período pós-conciliar		
Irmã Claire Herrmann, Serviço dos Arquivos .....	nov.-dezembro	418

### Cobertura

• Algumas máximas de Luísa de Marillac.....	jan.-fevereiro	
• Carta de Padre Vicente à Anne Hardemont.....	março-abril	
• Olhei meu Salvador Crucificado.....	maio-junho	
• Plano da conferência de Mère Guillemin aos Bispos de França..	julho-agosto	
• As 16 decisões do Concílio Vaticano II .....	set.-outubro	